

**Neste documento encontra-se uma lista dos trabalhos aprovados para o III Congresso Internacional da ABRAPUI na categoria comunicação individual na área de literatura.**

### **Shakespeare na obra de Machado de Assis: números e reflexões**

Adriana da Costa Teles - USP

Shakespeare foi um dos autores mais citados pelo escritor brasileiro Machado de Assis. Segundo Helen Caldwell, no conhecido livro *O Otelo Brasileiro* de Machado de Assis, publicado em 1960 nos Estados Unidos e com tradução para o português em 2002, são mais de 200 citações. Apesar do dado instigante para quem se interessa pela presença do dramaturgo inglês na obra do escritor carioca, Caldwell não mostra onde estariam essas citações. Esse trabalho foi feito recentemente pelo pesquisador José Luiz Passos e publicado em Machado de Assis, o romance com pessoas, em 2007. Passos elenca 211 citações a Shakespeare na produção de Machado, que estão presentes em textos que vão do início ao fim da carreira do escritor. Em pesquisa recente, que objetivava justamente retomar alguns aspectos da presença de Shakespeare na obra de Machado de Assis, nos debruçamos na produção do autor e descobrimos, no entanto, que a tabela recém-publicada, citada acima, se encontra um tanto incompleta. Esse dado inspirou a pesquisa que estamos desenvolvendo agora, que tem como objetivo reler toda a obra do escritor brasileiro e organizar uma nova tabela, o mais completa possível. É nosso objetivo, também, analisar esse material, tentando abordar questões como: quais peças foram mais citadas pelo escritor; em quais gêneros textuais aparecem (crônicas, contos romance, poesia, etc.) e, finalmente, o que esses dados nos mostrariam sobre a presença de Shakespeare na obra de Machado de Assis. O objetivo da presente comunicação é apresentar os resultados dessa pesquisa, abordando alguns números, no que diz respeito às citações, e apresentado uma análise prévia desse material.

Palavras-chave: Shakespeare; Machado de Assis, citações.

### **A técnica na arte: algumas reflexões a partir de Blake e Heidegger**

Alcides Cardoso Dos Santos - UNESP

William Blake foi um poeta que mais aprofundou a questão do papel da técnica na arte, tanto pelo fato de a sua obra artística incluir poesia, gravura e pintura, quanto pelo fato de nas três artes o artista ter inovado no uso e desenvolvimento de técnicas artísticas. Porém, o que mais gostaríamos de destacar na relação de Blake com a técnica não é especificamente a sua grande habilidade ou conhecimento das técnicas específicas de cada arte e de seu aproveitamento nas artes vizinhas, mas a concepção de técnica que está na base de sua produção artística, como demonstra um de seus mais importantes estudiosos contemporâneos, W. J. T. Mitchell. Diferentemente dos seus contemporâneos e contemporâneos românticos, Blake se afastou da concepção instrumental da técnica para desenvolvê-la como uma forma de ver e pensar o mundo, a partir da qual a arte opera uma transformação interna do homem, que culminará na transformação da sociedade e do mundo. O ponto mais específico que gostaríamos de demonstrar é que esta concepção se aproxima bastante da reflexão e da crítica que Heidegger desenvolveria nas décadas de 40 e 50 do século XX sobre a função acumulativa da técnica no mundo moderno e a sua proposição de uma “refundação” da técnica como modo de irrupção da verdade no mundo por meio da arte. Para concretizar estas reflexões teóricas, faremos a análise de “America A Prophecy”, um poema escrito,

desenhado e gravado em placas de bronze por Blake em 1793 que tem, por tema, a Guerra de Independência dos Estados Unidos a partir dos textos “A questão da técnica” e “A origem da obra de arte”, para mostrar como o surgimento do que Blake chama de Gênio Poético pode ser pensado como a irrupção da verdade na arte que a técnica possibilita.

Palavras-chave: Blake; Heidegger; técnica

### **Tuitando Shakespeare: Dois projetos inovadores**

Aline de Mello Sanfelici - UFPA

Esta comunicação apresenta e discute dois projetos inovadores que recontaram via Twitter duas conhecidas peças de Shakespeare. Enquanto *Twitter of the Shrew* (Twitter da Megera), sob direção artística de Brian Feldman, da Amway Shakespeare Opportunity, recriou a peça *A Megera Domada*, *Such Tweet Sorrow* (Uma Dor Tão Tweet), da Royal Shakespeare Company em parceria com a Mudlark, uma companhia de entretenimento para TV, Internet e celulares, recontou a peça *Romeu e Julieta*. Os projetos, apesar de utilizarem a mesma mídia (o Twitter), mostram-se amplamente diferentes em termos de escopo, formato, uso da linguagem, recursos intermediáticos adicionais e visão de público. Precisamente em função de tais diferenças, essas duas ousadas empreitadas são, nesta comunicação, contrastadas e analisadas criticamente. Dá-se especial atenção na análise à utilização das mídias disponíveis, às relações do texto tuitado com o texto original shakespeariano, e ao impacto dos projetos no que tange suas contribuições para as relações futuras entre literatura, teatro e tecnologia.

Palavras-chave: Shakespeare; Twitter; tecnologia

### ***Sartor Resartus* como discurso transcultural e as implicações dessa leitura para a tradução brasileira do livro de Thomas Carlyle**

Ana Helena Barbosa Bezerra de Souza - UFSC

*Sartor Resartus* é um livro que se destaca como uma ficção singular, ao criar, segundo Wolfgang Iser, um novo discurso: um discurso transcultural. O surgimento desse tipo de discurso está profundamente enraizado numa crise aguda da cultura ocidental. Thomas Carlyle foi um dos que percebeu a crise, buscando meios de resolvê-la. É importante ressaltar que não se deve entender o discurso transcultural como a simples tradução de uma cultura, ou partes de uma cultura, em outra. Isso seria apenas uma “assimilação seletiva”, tendo como resultado eliminar diferenças e apropriar-se da outra cultura com o objetivo de atingir algum fim pragmático por meio dessa apropriação. O que Wolfgang Iser demonstra, quando faz a leitura de *Sartor Resartus* como discurso transcultural, é, precisamente, a maneira como o autor escocês pretende transpor a cultura filosófica alemã, orientada por conceitos, para a cultura do empirismo britânico, orientada pela experiência.

Nesta comunicação, analisaremos a definição dada por Iser para esse novo tipo de discurso, e, a partir daí, discutiremos também o porquê do não-enquadramento de *Sartor Resartus* em qualquer um dos gêneros ficcionais estabelecidos. Por fim, pretendemos comentar as implicações deste novo discurso para a tradução do livro de Carlyle para o português, tradução esta que constitui nosso projeto de pós-doutoramento.

Palavras-chave: Ficção; traduzibilidade; cultura

## **Estrelando: O Autor - A Figura Histórica do Autor no Cinema**

Ana Iris Marques Ramgrab - UFRGS

Desde sua invenção, o cinema busca na literatura a inspiração para contar as suas histórias. Mas não são apenas os livros que são adaptados e apropriados: muitas vezes, os holofotes são colocados no próprio autor. Com o objetivo de ampliar a discussão, dentro dos estudos de adaptação, da relação entre cinema e literatura, este trabalho analisa a ficcionalização da figura histórica do autor em uma obra cinematográfica. O filme biográfico é um subgênero cinematográfico que dramatiza figuras e situações históricas e que, apesar do nome, muitas vezes não é fiel aos fatos documentados. Para atingir um público que nem sempre possui o conhecimento prévio sobre a biografia do autor, os filmes biográficos muitas vezes se amparam na intertextualidade criada entre eventos históricos biográficos e o conteúdo das obras do autor retratado que sejam mais acessíveis ao público, como em acontece em *Shakespeare Apaixonado* (1998). Outros autores, das mais diferentes épocas, tiveram tratamento semelhante, como Jane Austen, J.M. Barrie, John Keats, Oscar Wilde, Truman Capote e Virginia Woolf. Isso mostra a importância deste subgênero dentro dos estudos da relação entre cinema e literatura. Esta discussão se ampara nos conceitos de metaficção historiográfica, de Linda Hutcheon; e de adaptação e apropriação, de Julie Sanders.

Palavras-chave: adaptação; cinema; ficção biográfica

## **Psique Zenóbia e Thingum Bob: dois personagens poeanos em busca da criação crítico/literária**

Ana Maria Zanoni da Silva - UEMG

A obra do escritor norte-americano Edgar Allan Poe (1809- 1849) é vasta proporciona ao leitor suspense, horror e humor. Charles Baudelaire afirma que as cores e o estilo de Poe “contrastam de forma violenta sobre o fundo da literatura americana” (1993, p.13). A crítica literária foi uma das atividades exercida por Poe e os ensaios e resenhas mostram a mesma relação contrastiva se estendendo ao pensamento e atitudes dos norte-americanos, no que diz respeito à democracia, à filosofia, às leis e costumes, à religião e à crítica literária. Poe expôs a necessidade de se (re) pensar o papel da crítica, por exemplo, em *Os Charlatões* do Hélicon, ao explicitar o pagamento de indulgências aos críticos em troca de resenhas elogiosas.

Os aspectos negativos expostos nas resenhas e ensaios vêm à tona, na criação ficcional, por meio do viés humorístico e satírico, sobretudo quando Poe volta-se aos detalhes daquela época e revela, por exemplo, o lado menos vistoso do método de escrita da crítica norte-americana. No conto Como escrever um artigo à moda Blackwood, a trama gira em torno do método de escritura fornecido pelo Dr. Money Penny a Srta Psique Zenóbia, objetivando a escrita de “um genuíno artigo à Blackwood, de caráter sensacional [...]” (POE, 1997, p.483). A invectiva satírica está direcionada às publicações góticas e sensacionalistas e a “montagem” de textos por meio do ato de recortar trechos de diferentes obras unindo-os para compor outro. Nosso objetivo, portanto, é analisar os contos Como escrever um artigo à moda Blackwood (1838) e Vida Literária de Fulano-De-Tal (1844), demonstrando como a sátira, neles presente, estende um convite à reflexão a respeito da criação literária e do papel da crítica tanto daquela época quanto da atualidade. As análises serão embasadas

nos textos críticos do próprio Poe e nas obras de Propp, Bergson, Hodgart, Pirandello e Minois.

Palavras-chave: Poe; Crítica Literária; Sátira

### **Voyage around my twenty-first century room**

Anderson Bastos Martins – UFSJ/PRODOC/CAPES

Between 2007 and 2009, the British daily *The Guardian* ran a series entitled “Writers’ Rooms”. The idea was a simple, rather unoriginal one: each week one author would write a short piece about the place where they would normally write their work. A photograph of the room in question illustrated the text. The benefit of hindsight allows the reader to take in the lot of the pieces and point out a few elements they have in common, the most outstanding of which being the way these workplace portraits helped their authors fictionalize their very process of creation. If becoming a character in one’s own work is a major feature of much of today’s autobiographical writing, the “Writers’ Rooms” series invites the authors to go a step further and become a behind-the-scenes character. In the process, authorship is consigned to one extra remove from the realm of the empirical and – why not? – pushed an inch closer to that of the empyrean. Besides this heightened difficulty in (or indifference to) distinguishing between the lived and the written, my paper also turns to the way information technology has fostered a new concept of the personal archive and, concomitantly, altered the researcher’s access to it.

Palavras-chave: self-fictionalization; archive; information technology

### **Blogging revolution in the Age of Technology**

Anderson Borges - UFMG

Throughout the 19th century, some writers would elicit actions and reactions from society by reporting situations and political circumstances critically. This power of criticizing belonged not only to the media, but also, and in some cases even more, to writers inasmuch as they represented uprising ideologies and had high social prestige. The situation of the intellectual figure in the so called “Arab Spring” was, obviously, quite different due to, among other reasons, the fact there was a strong censorship, as well as that nowadays writers are not in the spotlight of admiration as it happened back then in the European framework. For this matter, taking into account the considerable number of revolutions that took place in the Arab world in the last months, one may ask whether someone has carried on the role the intellectuals used to play in such a context, that is, of raising awareness about the situation. In the age of technology, and in that already expressed Arab context to be more specific, some bloggers, in a certain way, apparently have assumed the responsibility to draw people’s attention to the events which took place in their countries and were disregarded by institutions, such as the media as they had been held hostage by the state. Considering the importance of writing on the internet in such circumstances, in this communication I want to compare and discuss the activity held by the intellectual in the 19th century and the engaged blogger of our time, centring the discussion on the Tunisian blogger Lina Ben Mhenni, who chronicled the revolution in her country and might even become a Nobel Prize nominee.

Palavras-chave: Writing, Revolution, Arab Spring

## **Triângulos amorosos e o reverso da normalidade feminina nos contos "Family" e "The Faithful Husband" de Evelyn Lau**

André Pereira Feitosa – UFMG

O trabalho propõe discutir, sob o olhar da crítica feminista, alguns questionamentos sobre o ideal de família presente nos contos "Family" e "The Faithful Husband" da escritora canadense Evelyn Lau, publicado em seu livro *Choose Me*. O aporte teórico para esta análise está nos textos críticos de Lya Luft, Cristina Maria Teixeira Stevens, Margaret Miles e Ewa Kuryluk, nos quais as autoras analisam os modelos tradicionais de maternidade e de família, criticando os padrões de normalidade exigidos para se atingir o modelo de perfeição familiar socialmente aceito em suas realidades. As personagens de Lau encontram-se na interface do modelo estereotipado de perfeição feminina, centradas em um núcleo familiar tradicional, no qual a mulher representa o lado passivo da relação de poder, ou do modelo grotesco, utilizando as teorias de Miles e Kuryluk, nas quais a mulher rejeita padrões predeterminados de perfeição feminina. Camufladas em uma aparente ingenuidade, as protagonistas dos contos de Lau invertem as noções do ideal feminino, posicionando-se em simbólicos triângulos amorosos nos quais colocam em cheque valores cristalizados de família e de normalidade feminina. Apesar do tom fatalista presente nesses contos, sugerindo uma inabilidade das protagonistas para escapar de suas condições pouco afortunadas, Lau evidencia a complexidade dos relacionamentos afetivos, as dinâmicas do poder presentes nos triângulos amorosos, e possíveis escapatórias das amarras e convenções sociais que determinam o comportamento aceitável para as mulheres.

Palavras-chave: Feminismo, grotesco, literatura canadense

## ***The Uncle Jack: Cinematic Monologue/Critical Dialogues in the Work of John T. Davis***

Beatriz Kopschitz Xavier Bastos - ABEI

John T. Davis's *The Uncle Jack* (1996) is by critical consensus the Irish filmmaker's masterpiece for the screen. Operating as both a biography of his uncle, John McBride Neill, a renowned architect of cinemas in Northern Ireland, and as Davis's own memoir as a cinematographer, the DVD of the film and its screenplay, a monologue written and read by the author, have been recently launched by The W. B. Yeats Chair of Irish Studies/USP, both in Brazil and in the UK. This bilingual edition inaugurates a series of publications - Ireland on Film: Screenplays and Critical Contexts - that provide a framework of essays, filmography and bibliography as a scholarly "tool-kit" for further research. It is one outcome of a project involving international and interdisciplinary collaboration in Irish Studies, which addresses some of the questions proposed for discussion at ABRAPUI 2012.

The aim of this paper is to present a capsule outline of Davis's film work, still relatively unknown by the Brazilian public, showing the development of his career, and to focus on *The Uncle Jack* as a film "distinguished by its novel combinations of moving, still and archive footage, abstract sound and eerie music track", as a piece of poetic literary monologue and as a scholarly publication.

Palavras-chave: John T. Davis; Irish cinema; cinematic monologue/critical dialogues.

## **Jane Austen still misunderstood: Fan fiction perspectives**

Carla Alexandra Ferreira - UFSCAR

The work of one of the most revisited canonical writers, Jane Austen, has now achieved new horizons through technology. Besides adaptations for cinema, chicklit novels, and fantasy novels (zombies, vampires, and the like), her novels have been approached from the perspective of fan fiction, a new genre whose main feature is collaborative writing on the internet. Following in the footsteps of Rowling's Harry Potter saga, the first books to appear in that media, Austen's novels, mainly *Pride and Prejudice*, have become a prolific topic for writers of fan fiction. Bearing this scenario in mind, this presentation aims to investigate why an 18th century writer has been a popular name in the world of fan fiction, with new ways of reading and relating to her literary work. Through the examination of some collaborative writings on *Pride and Prejudice*, I intend to show that this "new" approach still sees her novels as stories of love and marriage. This research is a continuation of the studies I have conducted regarding other adaptations of her work. Her literary project, that goes beyond love and marriage by showing gender and class issues in Regency patriarchal society, is not present, in these contemporary (re)writings of her novels. This investigation of the fan fiction writings of *Pride and Prejudice* will be conducted using the political reading of the literary text as proposed by Fredric Jameson (1981), who argues for a dialectical interpretation of literature, as well as advocates for the unveiling of strategies of containment; according to Jameson, such strategies, prevent us from seeing the hurtful issues of our societies. The intention, however, is not to undermine this technological way of dealing with art; our aim is to draw readers' attention to the need for periodizing, as well as understanding that some omissions and choices have implications for the discursive struggle, which we should engage when dealing with literature.

Palavras-chave: fan fiction; Jane Austen; collaborative writing

### **A construção do mito do herói em *Hamlet* e *Abril Despedaçado***

Carlos André Araújo Menezes - UNLZ

Da tentativa de aproximação de duas obras: a peça teatral *Hamlet*, de William Shakespeare e a narrativa fílmica *Abril Despedaçado*, de Walter Salles Júnior, surge a intenção maior deste trabalho. Nas referidas obras serão observados como seus autores construíram o mito do herói, uma vez que em cada uma delas suas personagens principais, o príncipe Hamlet da Dinamarca e o sertanejo Tonho, atentam contra a vida alheia, todavia não se distanciam da aura das tradicionais personagens carismáticas. Em *Hamlet*, escrita em 1599 e 1601 a peça se estrutura em torno da tentativa do príncipe em vingar a morte de seu pai. Nela o protagonista executa seu tio Claudio, que envenenou seu pai e casou-se com a sua rainha assumindo o trono da Dinamarca. Em *Abril Despedaçado*, a história se passa em Abril de 1910, na geografia desértica do sertão brasileiro, nesse espaço Tonho vive com a sua família e vê-se obrigado a vingar a morte do seu irmão, ocasionada por antigas vendetas. Ao cumprir seus papéis, cada um destes heróis vai se construindo a partir de suas escolhas, segundo a bibliografia utilizada na atual pesquisa e alguns autores da mitocrítica atual são comuns na tradição literária, mesmo quando aparentemente temos personagens e narrativas que se parecem distantes.

Palavras-chave: Mito; Herói; Vingança;

## **Jogos de fronteiras no conto *The Outing*, de Evelyn Lau**

Carlos Henrique Bento - IFMG

Este trabalho propõe refletir a respeito do conto *The Outing*, de Evelyn Lau, escritora contemporânea canadense. Evelyn, filha de imigrantes orientais, fugiu de casa na adolescência e se prostituiu para sobreviver, antes de se tornar escritora. Sua escrita apresenta fortes contornos autobiográficos, com relatos inspirados em suas vivências como prostituta e moradora de rua. Assim são os textos reunidos em *Choose Me*, livro de contos que inclui *The Outing*, objeto deste trabalho. No conto, Hugh é um canadense de meia-idade, divorciado, que contrata Sybil, uma prostituta com quem mantém encontros frequentes há mais de um ano, para acompanhá-lo a um clube de sexo. O clube abriga diversos tipos de fetiches, e situa-se em algum lugar além da fronteira canadense com os Estados Unidos. Sybil o encontra em seu apartamento, assiste o término de sua preparação e seguem em direção à fronteira. Cruzam-na, abrindo a perspectiva de uma noite de prazeres fetichistas. Sybil não está interessada na aventura. Ela acompanha Hugh apenas pelo dinheiro. No clube, não se interessa por nenhum dos fetiches, apenas segue o cliente, apresentando-se como sua companheira. De sala em sala, eles presenciam vários tipos de práticas sexuais, com pequenos envolvimento em algumas delas. Tudo parece dentro de um roteiro comum de aventura heterossexual, até que eles encontram um casal com quem haviam conversado ao chegar ao clube. É o momento de maior interação. No entanto, ao contrário do que esperava, Sybil assiste Hugh iniciando uma relação com o outro homem. Neste trabalho, pretende-se fazer uma leitura do conto *The Outing*, especialmente a partir da ideia de fronteira, tão cara à cultura e à literatura canadense. Nesse conto, há cruzamentos e transgressões das fronteiras sexuais e de gênero, a partir da imagem da fronteira geográfica.

Palavras-chave: Literatura Canadense; Evelyn Lau; Homoerotismo

## **O uso de recursos da internet na pesquisa acadêmica em literatura e tradução: o caso Thomas Hardy**

Carolina Geaquinto Paganine - UFSC

Esta comunicação apresenta uma discussão sobre o uso de recursos da internet na pesquisa acadêmica em literatura e tradução, usando como exemplo os sites disponíveis sobre a vida e a obra de Thomas Hardy. Como uma das ferramentas tecnológicas centrais do processo atual de globalização, a internet afeta diretamente a pesquisa acadêmica que se beneficia de mais amplo acesso aos bens literários e à produção acadêmica internacional, além da disponibilização de outros recursos digitais como imagens, manuscritos, documentos históricos e programas de concordância. No caso da obra de um autor como Hardy, a disponibilidade de recursos é ainda maior, pois sua obra já está em domínio público, com ampla digitalização, e houve nos últimos anos uma crescente publicação de sites especializados sobre o escritor inglês. Apresenta-se aqui uma lista desses principais sites e uma discussão sobre como eles podem contribuir para a pesquisa acadêmica na área de tradução literária. Pretende-se, portanto, discutir o impacto tecnológico da internet nos estudos da literatura do período vitoriano em geral e nos estudos sobre Hardy em particular.

Palavras-chave: internet; pesquisa acadêmica; Thomas Hardy.

## **Technology as Tradition in Anne Enright's short stories**

Caroline Moreira Eufrausino - USP

The idea that technology with its tools, machines, techniques, crafts, systems and methods of organization has transformed the general structure of society since Industrial Revolution is widespread. Consequently to that, technology has been able to transform society as it had a profound effect on the social, economic and cultural conditions of the times placing social relations in a new method of organization in which women assume a different position considering previous patriarchal structures. Technology would then transform tradition into modernity. In her last collection of short stories, *Taking Pictures* (2008), the contemporary Irish writer Anne Enright denies this idea of technology which changes patriarchal structures composing female characters that when facing technology realize themselves locked in the same old structure. The aim of this paper is to demonstrate through the analysis of one of Enright's short stories "In the Bed Department" that technology does not dismantle patriarchal structure/tradition as it proposes. On the contrary, it is a meaning of maintaining tradition.

Palavras-chave: Technology; Tradition; Women

***5x Favela – Agora por Nós Mesmos: A portrayal of the favela that goes beyond poverty and violence***

Caroline Roberto - UFSC

The discussion around representation of otherness has been at the center of critical debates in the cultural studies agenda in the last years. Within this critical context, one issue that has been debated in cultural studies is the implications of speaking for the other, thus creating a representation, and even an identity for this other. In this paper I want to analyze the exact opposite: the implications of representation developed from within; the other representing themselves to the eyes of the outsiders, making use of the dominant means to achieve their goals. For this purpose I make an analysis of the film *5x Favela – Agora Por Nós Mesmos*, and how it represents poverty, or, more specifically, the favela. The favela has long been represented from outsiders, but lately, especially with the facilities of the digital era, communities have found the means to create their identity not as a stereotypical violence fiction, but as a location which has much of ordinary and similar to the center, leaving behind the exoticism portrayed before. The movie analyzed has been directed by young dwellers of Rio de Janeiro's favelas, trained and qualified in workshops given by famous names of Brazilian cinema, and accordingly it represents the communities: in a portrait from within. The notable cheerfulness of the film leads the spectator through the communities with such tenderness that could only come from an insider look. The question that remains, though, is how independent this new vision is from the dominant means it uses. As warns us Linda Alcoff, when it comes to representations of otherness, important attention must be given to the location of the speaker, for what is said turns out to change according to who is speaking and who is listening. The main objective here is to relate this fictional work – the film *5x Favela Agora Por Nós Mesmos* – to the intricacies of representation theory.

Palavras-chave: representation; identity; Brazilian periphery cinema



## **Shakespeare Intercultural: a tradição afro-brasileira no musical ‘Otelo da Mangueira’**

CéLia Arns de Miranda - UFPR

O teatro musical ‘Otelo da Mangueira’, uma adaptação cênica dirigida por Daniel Herz, é uma transposição do ‘Otelo’ de Shakespeare para o universo tradicional brasileiro das escolas de samba. O texto do espetáculo, escrito por Gustavo Gasparani a partir de uma profunda pesquisa sobre a obra dos compositores mangueirenses, dentre eles Cartola, Carlos Cachça, Arthurzinho e Chico Modesto, homenageia a Estação Primeira. Ao transportar os principais personagens do enredo shakespeariano para uma disputa pela consagração do samba-enredo no morro da Mangueira no carnaval carioca de 1940, o ator-dramaturgo incorpora vários aspectos que fazem parte da tradição afro-brasileira do culto aos ‘orixás’ (deuses africanos). A referência mais evidente que ocorre no musical é quando Dirceu (personagem que corresponde ao Iago shakespeariano) invoca a entidade de Exu para guiá-lo na realização de seus atos diabólicos. A presente pesquisa objetiva analisar a absorção dos elementos interculturais por Gasparani, evidenciando o processo do sincretismo religioso.

Palavras-chave: Shakespeare; interculturalidade; teatro musical.

## **A premonição de Fukuyama: o gótico e a vitória do capitalismo**

Charles Albuquerque Ponte - UERN

José Carlos Felix - UNEB

Uma das características mais importantes para a permanência e popularidade do gótico ao longo dos séculos talvez seja sua adaptabilidade a seu tempo, especialmente no que concerne à forma do monstro, que termina por refletir os medos inconscientes de cada geração. Nesse âmbito, torna-se primordial discutir que tipos de eventos modificam essa percepção e, conseqüentemente, como passam a ocorrer as manifestações monstruosas de cada momento em particular. Assim, o objetivo desse trabalho é o de delimitar a modificação discursiva do início da década de 1990, após a queda do bloco comunista e o surgimento de apologias à vitória do capitalismo, bem como a subsequente transformação na forma dos monstros fílmicos. Para isso, uma dupla comparação serve de parâmetro aqui: primeiramente a delimitação do discurso apologético ao capitalismo de Francis Fukuyama (1992), para que, posteriormente, direcione o cotejamento da forma do monstro Jason Vorhees, da série Sexta-feira 13 (1981; 1982; 1984), e da Morte em Premonição (2000) e as reações de suas vítimas em potencial. Pode-se constatar, ao final da análise, que a ubiquidade, naturalidade e inevitabilidade do assassino da década de 1990 apresentam-se em consonância com a vitória do capital professada por Fukuyama, e que isso acarreta em um derrotismo exacerbados das vítimas em potencial, incluindo uma gama de possibilidades falidas, desde a simples negação infundada, passando pela desqualificação dos que mapeiam o sistema estabelecido, e culminando com a aceitação, discurso este que engatilha as atitudes de resistência possíveis, no entendimento das personagens: a desistência desesperada, ou a luta por um adiamento do que já é considerado uma inevitabilidade.

Palavras-chave: Gótico; Premonição; Francis Fukuyama

## **Letramento digital na aprendizagem de leitura dos textos literários em língua inglesa**

Cláudia Maria Ceneviva Nigro - IBILCE

Os estudos acerca de Letramento são inúmeros e persistem no âmbito da linguagem. O que pode se caracterizar, neste trabalho, como passível de discussões mais abrangentes é o letramento literário digital, já que demanda um esforço extra de preparação para os discentes. A transformação de realidades em linguagem, para além do seu referente usual, pode causar no estudante de literatura certa confusão. Se o procedimento de letramento na leitura e escrita de textos técnicos já se caracteriza como percurso não tão fácil ao discente, imagine adicionar às estruturas conhecidas inversões, figuras de linguagem, estranhamentos, entre outros, em novos suportes. A assimilação de técnicas de leitura para a compreensão de um texto literário muitas vezes não é abarcada no processo de aprendizagem. As informações subentendidas necessitam de um leitor mais preparado. O discente muitas vezes desconhece que a ilusão referencial é estratégia do escritor, uma vez que os textos literários constroem-se em possibilidades. O que é representado no texto pode seguir a “ideologia” do seu criador. Neste trabalho apresento uma experiência de Letramento literário digital aplicado em classes de uma universidade estadual de São Paulo, cuja disciplina - literatura em língua inglesa -, é ministrada nos últimos anos dos cursos de Licenciatura em Letras. Para tal análise, utilizaremos, como fundamentação teórica, David Barton (1998), Magda Soares (1998), Dan Tappscott (1999), entre outros.

Palavras-chave: Letramento; Literatura; Leitura

### **The changing roles of author and tool in Joyce's afternoon, a story**

Cláudio Augusto Carvalho Moura - UFPI

One defines hyperfiction as hypertext narratives mediated by specific software. Most commonly found on internet it is also available by means of external data storage devices (CD-ROMs, USB devices, etc.). Hyperfiction is considered an American literary genre, once its origins, development and most authors derive from the U.S. It blossomed in the late 1980s through the creation of the Storyspace software by Michael Joyce (1945) and his team. The software itself may be described as a tool for creation, edition, reading and also support for hypertext narratives. Besides being one of its creators, Joyce's work afternoon, a story (1987) is considered the first hypertext fiction. Due to the tools offered by the software the diegetic structure is based on a network of text blocks (in a broader semiotic sense). Those blocks are all accessed by links and nodes easily created, controlled, followed and visualized, which allows and requires the reader's active interaction. Nevertheless, the above-cited structure is not only present in Joyce's work. It is common to all narratives supported by Storyspace, which thus becomes a sine qua non condition for the existence of such works, once, although their particularities as independent narratives, they still derive from the same structural root. Therefore, the role played by the software becomes crucial from the first beginnings of the creation process to broadcasting and reception. As a result, the literariness of the product is also conditioned to the range of possibilities embodied by the tool, not only to the narrative techniques used by the author. In such scenario we assume that both author and tool seem becoming responsible for the aesthetical experience in yet undetermined proportions. From such thought we propose to investigate whether there is in the selected work and, by extension, all the other works supported by Storyspace, a re-configuration of the roles of author and tool.

Palavras-chave: Hyperfiction; Storyspace; Author

### **Fictional truths: historiographic metafiction and gender in contemporary English literature**

Cristina Maria Teixeira Stevens - UNB

From the perspective of feminist and gender studies, as well as with the theoretical contributions related to historiographic metafiction, we briefly comment on some contemporary English/American novels which develop a creative dialectic between the historicity of the text and the textuality of history. These novels are produced by female writers, who create a female narrative voice that register their own 'herstory'; in doing so, they (re)construct, the contribution of women whose importance has been neglected, rejected, distorted, even erased, in the construction of traditional, patriarchal historiography. Some of these novels explore such historical figures such as Mary Magdalene, Pope Joan, Shakespeare's wife, Lady Macbeth, Tereza de Ávila, Venus Hottentot, as well as mythical, religious characters as Mrs Noah, one of Mohamad's wives, Sapho, among others; emphasis will be given in the analysis of the novel *The Passion of Artemisia* (Susan Vreeland)

Palavras-chave: historiographic metafiction, english contemporary literature, gender

### **Novas tecnologias, velhos problemas**

Daniel Puglia - USP

Excessivo pessimismo e exagerado otimismo muitas vezes pautam as discussões sobre a interação de tecnologia e cultura. A visão catastrófica tende a ver o desenvolvimento tecnológico como uma ameaça aos valores mais fundamentais da cultura. Muitas vezes idealizando um passado de relações sociais orgânicas e harmônicas, a sombra das novas tecnologias representaria quase que uma sentença de morte para a assim chamada civilização. Já a visão apologetica, caminhando em outra direção, elenca o desenvolvimento tecnológico como a garantia incontestável de um novo território de oportunidades para a cultura. O tom enaltecedor enfatiza a destruição de preconceitos tradicionalistas, e celebrar as novas tecnologias se transforma quase que numa regra de conduta, condição para o assim chamado progresso. Nossa comunicação tem por objetivo questionar tais polarizações. Discutiremos sobretudo o quanto tecnologia e cultura podem ser compreendidas como dimensões mutuamente determinantes e essencialmente ligadas ao modo como produzimos e reproduzimos nossa vida cotidiana. Para isso utilizaremos alguns ensaios de crítica cultural dos teóricos britânicos Terry Eagleton e David Harvey.

Palavras-chave: tecnologia; cultura; crítica

### **Irony and the status of the Australian hero in *True History of the Kelly Gang*, by Peter Carey**

Déborah Scheidt - UEPG

*True History of the Kelly Gang*, by Peter Carey, winner of the Booker Prize in 2001, is a novel based on the trajectory of one of Australia's most cherished historical figures, the bushranger Ned Kelly (1854-1880). Departing from Northrop Frye's theories on the gradual incursion of irony in western literature, we examine the manifestation of that

literary device in Carey's novel in general, paying special attention to the crucial role irony plays in the construction of the novel's hero. Irony, according to Linda Hutcheon, is a social practice that necessarily involves text, context and interpreter, or the formation of what she calls "discursive communities". Within those communities irony can present itself in different guises. "Verbal irony" is defined by Pierre Schoentjes as the type of irony that occurs within the scope of rhetorical discourse and is a distinctive characteristic of Kelly's style as a narrator. "Situational irony", on the other hand, is not materialized in the narrator's words themselves, but in the manner by which facts are arranged. Our analysis concludes that irony is an expedient that permeates the whole novel, from its title, to its main themes and the events narrated, influencing even the organization of the narrative focus.

Palavras-chave: True History of the Kelly Gang; hero; irony

### **A Estética da Imobilidade de Nuruddin Farah**

Divanize Carbonieri - UFMT

Robert Fraser (2000) classifica como narrativas transculturais os romances pós-coloniais produzidos nas duas ou três últimas décadas, nos quais a configuração do estado-nação como um ponto de referência para os escritores parece, em grande parte, ter se dissolvido, sendo substituída por outras formas de pertencimento ou não-pertencimento. Apesar de apresentar elementos significativos de enfraquecimento ou diluição da nação, os romances da trilogia *Blood in the sun* do somali Nuruddin Farah parecem ser narrativas transculturais já de um tipo diferenciado, surgindo como um novo desenvolvimento dentro dessa categoria, como algo que pode inclusive implodir os limites estabelecidos por ela. Isso porque neles o espaço dos sonhos assume uma importância cabal na tessitura da obra, e as narrativas oníricas operam em dissonância com o restante do que é narrado, invertendo significados e destinos. Nos cronotopos oníricos, ocorre uma compensação para a imobilidade na qual os protagonistas parecem estar mergulhados em virtude da situação política de seu país, imerso numa ditadura desastrosa e opressiva durante a qual as ações ficcionais se passam. O objetivo desta comunicação é demonstrar, dentro de uma leitura crítica das teorias pós-coloniais, como a leitura da obra de Farah suscita um questionamento das categorizações realizadas até então por esse referencial teórico e lança luzes para a compreensão dos novos rumos que estão sendo tomados pelas literaturas africanas na atualidade.

Palavras-chave: literatura africana; Somália; Nuruddin Farah

### **Dissent, the Political Uncanny and the Postmodern Gothic in Clanash Farjeon's *The Vampires of 9/11***

Eduardo Marks de Marques - UFPEL

The reinvention of vampires in adolescent fiction as seen in the *Twilight* and *The Vampire Diaries* series has been an interesting phenomenon in contemporary culture as those characters have been constructed as young, seductive, handsome creatures, somewhat closely connected to the original construction by Bram Stoker. However, a lesser-known recreation of the same characters, as found in the work of Canadian writer Clanash Farjeon, has strong, political characteristics. In his novel, *The Vampires of 9/11*, not only are vampires presented as evil but, most importantly, as powerful political figures of contemporary America. By presenting (and directly naming) former

US vice-president, Dick Cheney, former Secretary of State, Condoleezza Rice, as well as other influential politicians of the Bush administration as conspiring vampires, Farjeon reinvents the gothic precepts (basically those connected to Freud's notion of *unheimlich*) in a political sphere to reinterpret the terrorist attacks of September 11, 2001 in a possible but supernatural universe. This paper intends to discuss and evaluate this dissenting reinvention in the light of the existence of an official 9/11 discourse that pervades Western culture even today.

Palavras-chave: 9/11; gothic; vampires

### **A resignificação de Próspera em *A tempestade***

Elinês de Albuquerque Vasconcelos e Oliveira - UFPB

Desde os seus primórdios, quando ainda era mudo, o cinema e o teatro shakesperiano vêm mantendo diálogos profícuos. Uma das primeiras obras do bardo adaptadas para aquela linguagem então incipiente foi *Antonio e Cleópatra* adaptada pelo francês Henry Adréani em 1911. Com a sofisticação que as novas tecnologias proporcionaram à linguagem cinematográfica, ao longo de todo o século XX, centenas de adaptações fílmicas foram realizadas a partir da obra do bardo inglês resignificando e perenizando o teatro shakesperiano. Uma concretização recente do diálogo acima descrito é a adaptação do texto dramático *A tempestade* escrito por William Shakespeare em 1611 e a tradução cinematográfica homônima dirigida por Julie Taymor em 2011. Em sua versão, Taymor realiza uma mudança substancial: transforma Próspero (personagem central da peça de Shakespeare) em Próspera, uma mulher dotada de poderes políticos e conhecimentos científicos que destoa do mundo masculino vigente à época. Dessa forma, este trabalho pretende analisar a resignificação semiótica que esta escolha de Taymor operou sobre o texto dramático. O alicerce teórico da análise será fundamentado por Yuri LOTMAN(1978), Susan SONTAG(1987) e Linda HUTCHEON(2011).

Palavras-chave: Shakespeare; *A tempestade*; Semiótica

### **Identitary Negotiations Through Language in Julia Alvarez's *How the García Girls Lost Their Accents and ¡Yo!***

Estevão Carvalho Batista – UFMG

This work analyses *How the García Girls Lost Their Accents and ¡Yo!*, by the Dominican-American writer Julia Alvarez as literary representations of the constitution of the subject through language. I depart from a discussion of the processes of being made by language in these two novels, taking into consideration Heidegger's premise that it structures our access to the world and Benjamin Whorf's hypothesis that it determines our perception of reality. Then, I move to some possibilities of self-making and achieving agency through language lived by Alvarez's bilingual characters. Their identities are negotiated at the moment of speaking and are prominent in their word choices, linguistic errors, interferences between their two tongues, as well as silences. Moreover, this paper discusses the ways language contributes to define categories such as race, gender, class and nationality, ultimately defining the very self. I will also make some remarks about other forms of communication like writing and body language, which the characters use as alternative to the spoken one. I aim at demonstrating that in both works each linguistic system (either English, Spanish or any other for that matter)

not only imposes pre-conceived identities but also allows the creation of new identity spaces for speakers.

Palavras-chave: Julia Alvarez; Language; Identity

### **Shakespeare 2.0: the Bard remixed for the New Media Age**

Fabiane Lazzaris - UNIPAMPA

Technology influences the way society creates and communicates, it has great impact over artistic expressions, and literature is not an exception. From Gutenberg's printing press to the invention of the personal computer and the widespread use of internet, literature has gone through major transformations throughout the ages. Writers and playwrights have always realized the importance of the way people communicate, and they have always worried about the influence of technology over their form of expression. Therefore, it is possible and probable that literature is being influenced by this new medium, the internet. In the last two decades of the 20th century, we've seen the incredibly fast development of computers, turning into essential everyday tools.

Now, in the 21st century, we've been observing the growth of the use of internet and the massive changes that it has promoted – new ways of interaction, communication, and expression. According to Eric McLuhan (2011), every period of technological innovation is accompanied by a renaissance, which is actually a result of the internalization of a new technology. The 15th and 16th century lived a renaissance that lasted two centuries which was promoted by the advent of the printing press leading to a democratization of information and changes in the educational system. Since the 19th century technological innovations have continually emerged promoting the renaissance of our time, the first Global Renaissance.

If previous technological innovations triggered changes and innovation in literature and theatre, then the Virtual Revolution should not be different. We are now living a Global Renaissance due to the advent of web 2.0. The internet might change the way we think dramatically, but firstly it has already changed the way we perceive the world, the way we show objects, thus the way we see things. Having this in mind, how do the innovations in the field of technology, more specifically, the internet, influence the reading and writing of literature nowadays? How does the process of this new form of adaptation work? How can we, literature researchers and scholars, deal with this new intersemiotic translation? According to Hutcheon (2006, p. 126), "Genre and media 'literacy', as it is often called, can be crucial to the understanding of adaptation as adaptation.", in other words, viewing adaptation as a respectable form of expression with its own specificity.

However, the polemics revolving around adaptations, and the questioning of their value as a reputable form of expression is quite recent and it probably became stiffer due to massive technological innovations that occurred in the end of the 19th century. Therefore, since the beginning of the 20th century, there has been a special concern about the ability or even the necessity of being "original". A certain anxiety has been growing towards issues of plagiarism and imitation. Futurism, Cubism, Dada, Pop Art blossomed in the 20th century as an answer to this attempt of controlling the essential element of art: appropriation. Jonathan Lethem affirms in his article, *The Ecstasy of Influence: a Plagiarism*, that "[...] appropriation, mimicry, quotation, allusion, and sublimated collaboration consist of a kind of sine qua non of the creative act, cutting across all forms and genres in the realm of cultural production." (Harper's Magazine,

2007) Alluding, appropriating, adapting, borrowing (to mention just a few terms) is intrinsic to the nature of artistic creation.

In the essay *Tradition and the Individual Talent* (1920) T.S. Eliot states that “No poet, no artist of any art, has his complete meaning alone”. Eliot’s statement is closely related to the concept of intertextuality, a term first coined by Julia Kristeva (1967), deriving it from her knowledge of Mikhail Bakhtin, and in particular his concept of “dialogic imagination”. In *Theory of the Text* (1981, p.39), Roland Barthes affirms that “any text is an intertext”, suggesting that previous or surrounding texts are always present in new literary works. Later, Gérard Genette in *Palimpsests* (1982) develops the notion of transtextuality and its sub-categories, including the notion of hypertextuality: “any text is a hypertext, grafting itself onto a hypotext, an earlier text that it imitates or transforms” (GENETTE, 1997, p.12). In short, the concept of intertextuality means that no text stands alone, no text is unique or original but rather uses the foundations of a literary past as surface for the creation of new material thus promoting an ever-expanding textual web. In other words, texts “feed off each other and create new texts” (SANDERS, 2006, p. 14), forming an infinite textual tissue.

One of the greatest examples of remarkable intertextual relations is Shakespeare’s works. For instance, most modern tales of “forbidden love” are seen as having been based on *Romeo and Juliet*. However, in Ovid’s *Metamorphoses* a tale of “star-crossed” lovers is already told and it is part of Roman mythology – the well-known story of *Pyramus and Thisbe*. Shakespeare might also have been inspired by the *Ephesian Tale*, from the 3rd century, by Xenophon; Masuccio Salernitano’s story of *Mariotto and Gianozza* called *Il Novellino* from 1476; Luigi da Porto’s novel *Historia novellamente ritrovata di due Nobili Amanti* from 1530; and finally the 1554 *Novelle* by Matteo Bandello which was later translated into French in 1559 by Pierre Boaistuau and entitled *Histoires Tragiques (Histoire de Deux Amans)*. However, the most likely source for Shakespeare’s inspiration for writing *Romeo and Juliet* might come from the narrative poem *Tragicall Historie of Romeus and Juliet* (1562) by Arthur Brooke. On the other hand, there was a trend among writers and playwrights to publish works based on Italian tales. Therefore, Shakespeare might also have been familiar with William Painter’s 1567 collection of Italian tales titled *Palace of Pleasure*, in which it is presented a version in prose of *The goodly History of the true and constant love of Rhomeo and Julietta*.

Nevertheless, other researches reveal that a Spanish play titled *Tragicomedia de Calisto y Melibea*, which was later retitled *La Celestina*, written by Fernando Rojas in 1499 (possibly even earlier) might also have been one of the sources for *Romeo and Juliet*. The play was translated to Italian in 1506, to German in 1520, to French in 1527, and to English in 1536 by Johan Rastell, around 67 years before Shakespeare wrote *Romeo and Juliet*. (LISBOA, 1960, p. 18-30) One of the reasons for scholars believe that *La Celestina* might have influenced *Romeo and Juliet* is the proximity of the balcony scene, in which the characters, Calisto and Melibea, meet to consummate their love.

Does Shakespeare lack originality since he borrows ideas from other writers and playwrights? T.S. Eliot wrote in *The Sacred Wood* (1920) that “Immature poets imitate; mature poets steal; bad poets deface what they take, and good poets make it into something better, or at least something different.” Shakespeare’s status as a canon does not come from the originality of his stories (one may also argue that there is no such thing as originality) but rather how the stories are told. Shakespeare’s greatness lies in his ability to transform, rewrite, rearrange, re-vision, rework, refashion and re-evaluate, expanding the network of textual relations. Undoubtedly, “Shakespeare was himself an active adaptor and imitator, an appropriator of myth, fairy tale and folklore as well as of

the works of specific writers as varied as Ovid, Plutarch and Holinshed.” (SANDERS, 2006, p. 46) Obviously, the Renaissance era understood appropriation and imitation in different terms. They had a far more open approach to literary borrowing in comparison to our era of copyrights and property laws.

His status as a canon may also come from the great number of adaptations his works have been going through along the centuries. Julie Sanders affirm that “Adaptation becomes a veritable marker of canonical status, citation infers authority.” (2006, p.9) In one hand, adaptation perpetuates the survival of a canon, because it demands on the part of the reader, or spectator, knowledge of the references to the earlier work(s). On the other hand, it contributes to its constant reformulation and expansion, by re-visioning the work with fresh eyes, and, sometimes, subverting the source text. Shakespeare’s availability to subsequent generations promoted the redefinition of his works in contemporary terms.

Each generation adapts Shakespeare’s works as they wish, projecting their own anxieties and desires into them. For instance, the Broadway adaptation *West Side Story* relocates the story of *Romeo and Juliet* to the 1950s New York context, highlighting the issue of racial prejudice against Puerto Ricans. In a recent adaptation of *Hamlet* to the cinema, directed by Michael Almereyda and released in 2000, the prince of Denmark is transported to contemporary New York. In this version, Hamlet is the heir of his father’s empire, the Denmark Corporation. Other examples are the adaptations of his works to teenage audiences, such as *O* (2001) – a version of *Othello*, which takes place in a boarding school and has as its background the almost exclusively white basketball team – and *10 Things I hate about you* (1999) – a version of *The Taming of the Shrew*, which is set in high school.

Recently the play *Romeo and Juliet* has been adapted to a new medium – Twitter (a social network and server for microblogging that allows users to send and receive personal updates from other users in text form with up to 140 characters). It consists of a Royal Shakespeare Company project in connection to Mudlark, a cross-platform production company. The project modernized *Romeo and Juliet*’s story to contemporary England. The “star-crossed lovers” and other four main characters – Tybalt, Mercutio, the Nurse, and Laurence Friar – participated in a performance online for five weeks – from April 10th 2010 to May 12th 2010. The characters are brought to life by actors from the Royal Shakespeare Company that performed their roles by “tweeting” on what might be the first “live” performance on the internet.

The availability of Shakespearean works for rewriting “means that they are texts constantly in flux, constantly metamorphosing in the process of adaptation and retelling.” (SANDERS, 2006, p.62) As a result, Shakespearean archetypes are reinforced by frequently reappearing in diverse cultural contexts, enduring across cultural and historical boundaries. Thus, characters such as *Romeo and Juliet* are “[...] continuously evoked, altered and reworked, across cultures, and across generations” (SANDERS, 2006, p.64), and, for this reason, they can be considered archetypes of forbidden love.

Palavras-chave: Shakespeare; Adaptation; New Media

### **Dionne Brand’s “Poem III” from *Inventory* and its relation with the media**

Gabriela Eltz Brum - UFSC

“Poem III” is an account of the occurrences of the early twenty-first century broadcast daily through the TV. The *Inventory* that Dionne Brand writes about is the number of



deaths that a woman witnesses and lists everyday of her life for a whole year while watching television news. The horrors of the images broadcast are part of the daily living room “entertainment show” on TV. Although there is a common knowledge in the media that “if it bleeds, it leads,” the response may vary according to each spectator’s sensibility or lack of it: “compassion, or indignation, or titillation, or approval, as each misery heaves into view,” remarks Susan Sontag in *Regarding the Pain of Others* (18). In this poem, Brand is able to poetize history by writing about urgent and important issues that concern humankind as a whole. Brand’s poem alerts readers about the situation of the contemporary world, the way that people kill each other as a customary event, every day, every hour, and to show the way that the media reports these “shapeless and random numbers.” Brand not only writes about contemporary events through a historical view, but also writes about the importance of the history of “unimportant events.”

Palavras-chave: Dionne Brand, poetry, media

### **Screening Jane Austen's *Northanger Abbey*: Adaptation as (mis)interpretation**

Genilda Azerêdo - UFPB

*Northanger Abbey* can be aesthetically defined as a metalinguistic and metafictional novel. The story of Catherine Morland, the novel’s protagonist, is inseparable from her subjective characterization as a reader of gothic literature. As such, in order to tell her story, the narrator also parodically reflects on the very process of reading and interpreting literary conventions. This elaborate construction of double discourse – telling a story and reflecting about the artifice of its construction – provides an instigating issue for analysis when the novel gets transposed to the screen. How does the cinema respond to Austen’s innovating use of metafictional strategies? The purpose of this essay is to examine the potentiality of filmic language to create metafictional techniques.

Palavras-chave: metafiction; parody; gothic; film adaptation

### **“Help Yourself”: the role of culinary in *The Inheritance of Loss* by Kiran Desai**

Gracia Regina Gonçalves - UFV

The fetishization of the Orient by the Occident, one of the most subtle and efficient ideological manipulations in perpetuating a pretense hegemony (SAID, 1978), has been constantly targeted in contemporary criticism. Not dissociated from the constitution of subjectivity and its character of construction, it displays various layers of discursive voices that permeate the self, which compete, each on its own terms. Based on such parameters, the necessity of rethinking the roles which cultural representations perform in the literary field is brought about. In this study, I intend to explore the novel *The Inheritance of Loss* (2006), by Kiran Desai, set in the turbulent region of Kanchenjunga, India, during the Indo-Nepalese conflicts of the 90s, through the perspective of the dissemination of boundaries (BABBA, 1994) (HALL, 1992), focusing on a distinct lens, i.e. culinary. I believe that both cooks presented in the story - not coincidentally father and son - the first, a respected professional, the one who holds the most ancient Indian traditions, yet in a decaying surrounding; and the other, turned into an incidental one, after having immigrated to the America of fast-foods, constitute themselves in such way in order to open up a critical dialogue with the

imaginary to which they belong. Their confront, or interaction, evokes a surreptitious irony (HUTCHEON, 1990) that through a subversive laughter ends up by reversing hierarchies demarcated throughout the text, creating a hybrid gaze that emerges in the narrative. Other theoretical sources such as, Arjun Appadurai, Mallikarjun Patil, Michel Foucault, and Chris Weedon will be properly analyzed along my investigation.

Palavras-chave: Culinary; Post-colonialism; Irony.

### **Salman Rushdie's Hamlets on the paper holodeck: towards a re-territorialization of literature**

Guilherme Augusto Dos Santos Póvoa - UFJF

The turning of the last years and especially of the last one has put into relief the dangerous though inevitable fragmentation of territories as we used to know them. The economic crisis in Europe and in the United States, as a late result of the capitalist system, shows us that in a world where the acceleration of reality makes new forms each passing day, frontiers are but imaginary. As an extent, that is not applied only to the physical grounds, but also to the grounds of the mind. In such unstable scenery, Salman Rushdie publishes *Luka and the Fire of Life*. In this book, as a sequel (or not) to *Haroun and the Sea of Stories*, the author brings about the importance of literature in our world once more. The purpose of this paper is then to discuss the reinvention of the literary artifact (and consequently, literary territories) in this Rushdie's novel. Through a mixture of Indian ancient myths and ghosts from the Western cannon, the migrant writer makes a postmodern revival of old stories and themes in a videogame framework. It is worth to assess then the constitution of an identity capable of dealing with such a complex network: the Text itself.

Palavras-chave: Salman Rushdie; territories; playable identities

### **Janice Woods Windle's Narratorial Allusion to Technology in True Women: Feminism, Historiographic Metafiction and Magic Realism in a Dialogue between the Narrator and the Character-Writer**

Heleno Álvares Bezerra Júnior – USS/UERJ

In *True Women* (1993), Janice Woods Windle adopts ideas come from technology to innovate narratology. Thus, she hypothetically logs herself into the narrative, claiming not to be the narrator, but a historian in search of biographical data about her maternal and paternal matriarchs. Unable to reconstruct her female predecessor's lived experiences, she interviews the story-teller – Idella, a rather elderly female black fortune-teller who, having once met such deceased women in person, can also bring their spirits back to testify their own experiences. In this uneventful dialogue, the character-writer exploits postmodern narrative stances as she projects her fictional alter-ego in a black woman whose shifting approaches to oral history and story-telling leads one to think ghosts have literally come from the dead to be voiced. Rupturing with verisimilitude, Windle still claims to record accounts by embodied spirits, conveying a doubly ironical situation. Though the reader learns that Idella is the narrator, subtle irony makes her/him doubt if this historical research is trustworthy, as a matter of fact. After all, the spirits' personal reports coincide with Idella's witnessing them in the past; besides, the reader knows Windle has crafted the story in a non-fictional realm, though she passes as a mere listener in the story. Paradoxically, Janice Windle welcomes the

reader into a historical novel which defies logic and rationality intentionally as long as she builds up a plot where feminism, intertextuality, historiographic metafiction and magic realism are perfectly set in nineteenth-century Texas.

Palavras-chave: Keywords: Feminism, historiographic metafiction, magic realism

### **Elliott Templeton: A dexterous construction at *The Razor's Edge***

Hélio Dias Furtado - UFRN

Among the particularities of the English writer W. Somerset Maugham, revealed after his death in 1965, is the fact that, in accordance with his biographers and relatives, he was always extremely careful to avoid any traces in his fiction that would reveal his homosexuality. Nevertheless, in spite of his care, in 1944 he published a novel, *The Razor's Edge*, that would eventually become one of his best known novels, in which one of its main characters, Elliott Templeton, is unanimously recognized by the scholars of his works as an effeminate, although he is never defined as such by its narrator. When he decided to create this character, Maugham revealed a great dexterity as a fictional writer basically for two reasons: for managing to preserve his sexual identity and for creating a character that pleases critics in an almost unanimous way. In this paper, our objective is first of all to define which characteristics of the effeminate homosexual is usually considered negative and that have been, in different times and societies, the reason for their social rejection and condemnation. Then, we will carry out an analysis of the elements that constitute the character of Elliott Templeton to determine the way they are treated by Maugham so that he becomes acceptable to the critics. We will see that two characteristics stand out in Elliott: his good mood and his asexuality. Besides, he can also be considered a self-made man. In this way, in spite of the strong prejudice against the effeminate male homosexual, Maugham manages to create an effeminate character that pleases both readers and critics.

Palavras-chave: maugham, razor's edge, effeminate

### **American Projects: Where Literature and Technology Intersect**

Isabel Cristina Rodrigues Ferreira - UFLA

The intersection of themes such as the inclusion of technology through the use of a Web-based primary source and the African American experience allows the teaching and learning process of literature to include accessing rare documents in the classroom. Documenting the American South (DocSouth) at the University of North Carolina at Chapel Hill and the Antislavery Literature Project at Arizona State University and Iowa State University are examples of this intersection. They offer teachers and students extensive and diverse resources to be used in the classroom, and, more importantly, present students and teachers multiple perspectives on African American experience and contribute to an education consciousness of racial issues and freedom. By presenting these free projects, more people will be engaged in expressing and discussing these issues not only related to the American context, but to a more global perspective and will use them outside the United States for educational purposes.

Palavras-chave: Technology; Literature; Projects

## **The poet painter and the painter poet: a study on William Wordsworth's *Lyrical Ballads* and the painters of his time**

Ivan Marcos Ribeiro - UFU

This work aims deal with the relationship between the poetical works of William Wordsworth (1770-1850) and the painters of his time. It is known that in Wordsworth's poetry there is a variety of themes, mainly connected with nature and the human being, attached to a visual technique to be found in painters such as Joseph Mallord William Turner (1775-1851), Thomas Bewick (1753-1828), John Constable (1776-1837) and Caspar David Friedrich (1774-1840). In this sense it is essential the reference made by Wordsworth to the engraver and his contemporary Thomas Bewick, in *Lyrical Ballads*. Wordsworth presents in his poems some themes also explored by Bewick; besides nature, the theme of the beholder is also present, once the image of the traveller is key to the poetical creation. It is perceived, then, many poems in which this traveller is presented as the poetic I, such as in "The Solitary Reaper", "The Old Cumberland Beggar", or even in "Daffodils". We also seek, besides Bewick, a relationship between the works of the painters Joseph Mallord William Turner (1775-1851), John Constable (1776-1837) and Caspar David Friedrich (1774-1840). It is certain that a lot of their art has roots in the natural world and the common life in the 19th Century. These painters conceived the natural world as somewhat divine, and the contraposition in their paintings to the human rationality was quite obvious; regarding Wordsworth, Friedrich works with landscape in a descriptive manner. In *Woman before the Setting Sun* (1818) there is a descriptive relationship with "The Solitary Reaper" from the female characteristics; in *The Wanderer above the Mists* (1817-18) there is a connection with "Old Man Travelling". In the case of John Constable, *Mill at Gillingham, Dorset* and *Mill Stream* show us life in the country and its evident correlation with nature; *Golding Constable's Kitchen Garden* seems to transmit the lightness already existent in "Daffodils" by Wordsworth. In Turner's works, there is the sensibility to the natural world; in his landscapes, we notice the profusion of colours, such as in *The Golden Bough* or in *Sunset, which makes us realize a correspondence with "The Tables Turned; an Evening scene on the Same Subject"* and "Lines Written when Sailing in a Boat at Evening".

Palavras-chave: Wordsworth; Literature; painting

## **Ink on Paper Canvas: The Visual Effect in George Eliot's *Romola***

Jaqueline Bohn Donada - IFRS

The close relationship between literature and visual arts, especially painting, has been acknowledged by artists and critics since antiquity. However, Aristotle's *Poetics*, the founding stone of literary theory and criticism, does not acknowledge such bond. It was not until a few centuries later that it came to be acknowledged by Horace in his *Ars Poetica*. Indeed, his famous pronouncement *ut pictura poesis* originated a long and by now established tradition of understanding literature and painting as sister arts. When George Eliot wrote *Romola*, in 1862, she continued this tradition by incorporating the idea of capturing meaning in an image to her writing in a way that the technique she employed in composing her third novel creates the effect of ink on paper canvas. *Romola* is thus a novel which is built upon a succession of visual prophecies. The purpose of this work is to analyse the novel's strong visual appeal and its close relationship with painting as key elements of George Eliot's developing theory of

realism. Felicia Bonaparte's (1979) work on imagery in *Romola* and Ulrich Weisstein's (1982) ideas on the interrelations of literature and visual art form the critical and theoretical basis of this paper.

Palavras-chave: Literature and Visual Arts, George Eliot, *Romola*

### **A ironia de Roald Dahl na tradução para o português**

José Carlos Aissa - UNIOESTE

Embora seja mais conhecido no Brasil por sua obra infanto-juvenil, como *A Fantástica Fábrica de Chocolate*, Roald Dahl (1916-1990), nascido no País de Gales, possui uma longa e instigante obra para adultos. *Kiss Kiss*, com onze narrativas curtas, é um dos únicos livros desse tipo traduzidos para o português, em que Dahl explora o lado sinistro de nossa natureza psíquica, uma parte ardilosa e mascarada em cada pessoa, que revela o inesperado e o perturbador sobre a convivência humana. O objetivo deste trabalho é o de analisar a qualidade da tradução sob o parâmetro da manutenção da ironia original de Dahl.

Palavras-chave: Roald Dahl; tradução; ironia

### **Translation and disobedience: Passing a story on in four interlingual versions of Morrison's *Beloved***

José Endoença Martins - UFSC

This article compares the source text of Toni Morrison's (1988) novel *Beloved* with three different target versions of its original: the French, the Spanish and the Brazilian ones. The analysis of these four specific versions concentrates on the speech delivered by Baby Suggs to her former slave listeners, exhorting them to take care of their bodies. The discussion follows the idea that these translated texts disobey Morrison's advice that *Beloved*'s "was not a story to pass on" (MORRISON, 1988: 275). As a matter of fact, a translated text is always the affirmation that some story is being "passed on", is being continued in languages others than the original. This interlingual continuation is here associated with Gates's (1988) signifyin(g), a concept stressing the intertextual conversation that is carried out through "repetition and revision, or repetition with a signal of difference" (GATES, 1988: xxix). Methodologically, the conversation of the source material with the three target versions involves (1) two translational apposing theories, Landers's (2001) fluency and resistance; (2) two kinds of translating interventions, Baker's (2006) omission and addition; and (3) three translation strategies, Chesterman's (1997) syntactic, semantic and pragmatic. These distinct categories will help the reader grasp translation not only as disobedience to Morrison's recommendation not to pass *Beloved*'s story on, but also as a continuum by means of which a specific source text is rewritten and encounters with its equivalents selves in three specific linguistic and cultural target realizations.

Palavras-chave: *Beloved*; Translation; Signifyin(g).

### **A luz que brota: representação dos despertares de Edna Pontellier no romance *The awakening* e no filme *Grand Isle***

José Vilian Manguiera - UERN

Tomando como base o pensamento de Ismail Xavier (2003) que mostra a necessidade de destacar as especificidades da literatura e do cinema ao analisar uma adaptação fílmica, desenvolvemos um estudo interpretativo que busca investigar a caracterização da protagonista Edna Pontellier, representada no texto literário de Kate Chopin – o romance *The awakening* (1899) – e no texto fílmico dirigido por Mary Lambert – *Grand Isle* (1991), dando destaque ao modo como as duas artes exploram os momentos de “despertares” pelos quais passa a protagonista dessas narrativas. O romance de Kate Chopin, através do foco narrativo – a onisciência seletiva – que se centraliza em Edna Pontellier, mostra como, paulatinamente Edna percebe sua posição no universo patriarcal, dando destaque aos pensamentos mais íntimos da personagem. Já o filme dirigido por Mary Lambert, utilizando-se do recurso da fotografia, principalmente da tela branca, chama atenção para os momentos de descoberta de si pelos quais a protagonista passa. Nos dois casos, temos uma mulher que busca para si uma realização pessoal que, dentro da sociedade em que vive, não lhe é permitida, o que acarreta na cena final do nado metafórico nas águas do Golfo do México.

Palavras-chave: Adaptação; Kate Chopin; Edna Pontellier

### **A falha do Bildungsroman em "Mrs. Dalloway": um estudo do personagem Septimus Smith**

Juliana Pimenta Attie - UNESP

O presente trabalho busca investigar como o conceito de Bildungsroman se mostra difícil de adequar na literatura de autoria feminina, tanto em relação às personagens femininas como masculinas. Para isso, pretendemos realizar um estudo do romance *Mrs. Dalloway*, de Virginia Woolf, mais especificamente, do personagem Septimus Warren Smith. A intenção é ressaltar que tal personagem não consegue se enquadrar na sociedade em que vive, nem se deixa manipular por ela e, diante desses fatos, a saída é o suicídio. Diferentemente, no romance paradigmático do Bildungsroman, *Os anos de Aprendizagem de Wilhelm Meister*, de Goethe, o protagonista Wilhelm Meister não só é moldado pela sociedade, como aceita e deseja essa manipulação. Assim, objetivamos expor que, apesar do fato de Septimus ter cumprido o que, teoricamente, integrá-lo-ia à sociedade, uma vez que defendeu sua nação durante a guerra e cumpriu seu papel como cidadão, ele não se unificou internamente. É interessante mencionar que Septimus era um poeta, um visionário e, por conseguinte, seus anseios e perspectivas não se conciliavam com aquela sociedade beligerante. Esta se expressa, particularmente, na voz de Doctor Bradshaw, representante da aristocracia inglesa e da sociedade patriarcal que não dava vez ou voz àqueles que trouxessem à tona algum tipo de ‘falha’ da nação. Dessa forma, além da análise do romance *Mrs. Dalloway* e da fortuna crítica que o acompanha, o trabalho se valerá também das obras que tratam tanto do Bildungsroman tradicional e quanto do feminino.

Palavras-chave: Bildungsroman feminino; Virginia Woolf; Mrs. Dalloway

### **A androginia da mente em Katherine Mansfield**

Letícia de Souza Gonçalves - UNESP

A Literatura engloba vertentes distintas que ao mesmo tempo se agregam compondo um cenário sistemático interdependente. Uma obra literária abrange elementos analíticos

que, sob a perspectiva da teoria da literatura, conduzem críticos, professores, alunos e leitores comuns por tendências interpretativas peculiares, sejam elas de ordem autoral, receptiva, histórica etc. Sendo a literatura um pensamento conjunto de uma época, escritores engajados captam sua realidade e, por meio de seu modo de formar, destacam o sublime de um cotidiano ordinário. Escritoras, especificamente, vêm transformando a atmosfera literária nesse sentido, sendo, por vezes, participantes assíduas nesse engajamento histórico-cultural. Em vista disso, este trabalho tem como objeto de estudo a escritora neozelandesa Katherine Mansfield (1888 – 1925) e o contexto no qual sua obra *Bliss & other stories* (1919) insere-se. Contemporânea e companheira profissional da escritora e ensaísta inglesa Virgínia Woolf, Katherine Mansfield participou ativamente dos círculos intelectuais de sua geração e acompanhou a trajetória das escritoras do início do século XX. Dessa forma, este trabalho pretende abordar a androginia da mente como forma de crítica feminista implícita nos contos mansfieldianos, demonstrando seu engajamento social no papel de literata e mulher.

Palavras-chave: Literatura em língua inglesa; Katherine Mansfield; androginia

### **Que faz um filme dentro de outro: um estudo das estruturas em abismo em *Desejo e Reparação***

Lucia Fatima Fernandes Nobre - UFPB

Possivelmente inspirada na herança heráldica, onde réplicas de imagens se duplicam, espelhando seus símbolos, as construções ou estruturas em abismo – mise en abyme – foram absorvidas por outras formas artísticas, principalmente quando há a intenção de se exibir a feitura das mesmas. Desta forma, um dos recursos recorrentes em obras metaficcionalis é o uso de estruturas em abismo. Estudá-las possibilita compreender a ficcionalidade da obra bem como investigar o modo de representação na arte. Com estes objetivos, propomos analisar uma curta seqüência fílmica de *Desejo e Reparação* (2007), adaptação do romance *Reparação* (2001), do escritor inglês Ian McEwan.

Palavras-chave: mise en abyme; metaficção; Desejo e Reparação.

### **Literature and technology: a cyber reading of Karen Joy Fowler's novel *Wit's End***

Luciane Oliveira Müller - UFRGS

Technology has taken part of our society for decades, and its influence can be perceived in almost every aspect of our lives. It is possible to identify this influence in work places, homes, teaching institutions, and also in piece of art such as literature. This invasion of technological trends can arouse some positive and negative responses. If real life is greatly influenced by this technological environment, fictional universe follows the same path. Accordingly, for the purpose of this work I choose as an example of this technological influence in literature the 2008 novel *Wit's End* written by Karen Joy Fowler. This contemporary novel is a good example of these technological times. *Wit's End* offers many examples of internet resources spread along the plot and, it is written in different layers of narrative discourse. This kind of structure sometimes makes the narrative blurred, the reader becomes confused and is not sure of what is happening or who is talking to. Moreover, this not linear structure resembles other well known narratives such as Mary Shelley's *Frankenstein* and Bram Stoker's *Dracula* which are similarly written, they also have different layers of narrative

discourse. And they also were written under the influence of novelties in technology of their time; probably at that time technology might have provoked discomfort and estrangement, as well as curiosity on part of the readers. Although this kind of narrative structure is not a novelty, just the technological resources have evolved and are different, I believe they still deserve a chance to be read and explored because a well written story always offer readers challenges and enjoyment.

Palavras-chave: Literature; Technology; Metafiction;

### **As Letras Lusitanas e as Armas da Pérfida Albion: o anti-britanismo na cultura portuguesa (1750-1890)**

Luiz Eduardo Oliveira - UFS

A busca de distanciamento com relação aos demais reinos da Hispânia caracteriza os primórdios da nacionalidade portuguesa, a partir de uma política diplomática que tinha como objetivo garantir sua autonomia e independência perante os frequentes conflitos com os reinos vizinhos. É nesse contexto que se inicia a aliança luso-britânica, que, antes de ser consagrada pelo Tratado de Windsor (1386), remonta aos tempos das Cruzadas, quando houve participação de ingleses na conquista de Lisboa, a qual é coroada com a nomeação de um inglês como seu primeiro bispo. Já no século XVII, as relações anglo-portuguesas conheceram um novo aspecto, pois, com a série de vantagens que foram concedidas aos ingleses, por imposição de Cromwell, tais relações assemelhavam-se a um colonialismo informal. Restabelecida a dinastia Stuart, foi assinado outro tratado, em 1661, pelo qual se negociou o casamento de D. Catarina de Bragança com Carlos II, realizado no ano seguinte, em troca de um rico dote e da entrega de Bombaim e Tânger para a Inglaterra. Em 27 dezembro de 1703, firmou-se o controvertido Tratado de Methuen, confirmando todos os anteriores, contra o qual lutaram Pombal e seus asseclas de 1750 a 1777. Mas foi somente com o Ultimato inglês que o anti-britanismo português atingiu seu ápice. Trata-se de um ofício, de 1890, pelo qual a Grã-Bretanha exige que o governo português retire suas forças militares do território compreendido entre as colônias de Moçambique e Angola. A concessão de Portugal às exigências britânicas foi vista como uma humilhação nacional, o que deu vazão ao mais explícito sentimento de anglofobia da história portuguesa. A Inglaterra, nação odiada pelos portugueses, passa a ser tida como a “pérfida Albion”, como lhe chama A Província, assumindo a imagem de uma “besta-fera”. Este trabalho pretende discutir os aspectos principais do anti-britanismo em Portugal, em alguns discursos legislativos, históricos, jornalísticos e literários do período recortado (1750-1890).

A busca de distanciamento com relação aos demais reinos da Hispânia caracteriza os primórdios da nacionalidade portuguesa, a partir de uma política diplomática que tinha como objetivo garantir sua autonomia e independência perante os frequentes conflitos com os reinos vizinhos. É nesse contexto que se inicia a aliança luso-britânica, que, antes de ser consagrada pelo Tratado de Windsor (1386), remonta aos tempos das Cruzadas, quando houve participação de ingleses na conquista de Lisboa, a qual é coroada com a nomeação de um inglês como seu primeiro bispo. Já no século XVII, as relações anglo-portuguesas conheceram um novo aspecto, pois, com a série de vantagens que foram concedidas aos ingleses, por imposição de Cromwell, tais relações assemelhavam-se a um colonialismo informal. Restabelecida a dinastia Stuart, foi assinado outro tratado, em 1661, pelo qual se negociou o casamento de D. Catarina de Bragança com Carlos II, realizado no ano seguinte, em troca de um rico dote e da entrega de Bombaim e Tânger para a Inglaterra. Em 27 dezembro de 1703, firmou-se o



controvertido Tratado de Methuen, confirmando todos os anteriores, contra o qual lutaram Pombal e seus asseclas de 1750 a 1777. Mas foi somente com o Ultimato inglês que o anti-britanismo português atingiu seu ápice. Trata-se de um ofício, de 1890, pelo qual a Grã-Bretanha exige que o governo português retire suas forças militares do território compreendido entre as colônias de Moçambique e Angola. A concessão de Portugal às exigências britânicas foi vista como uma humilhação nacional, o que deu vazão ao mais explícito sentimento de anglofobia da história portuguesa. A Inglaterra, nação odiada pelos portugueses, passa a ser tida como a “pérfida Albion”, como lhe chama A Província, assumindo a imagem de uma “besta-fera”. Este trabalho pretende discutir os aspectos principais do anti-britanismo em Portugal, em alguns discursos legislativos, históricos, jornalísticos e literários do período recortado (1750-1890).

Palavras-chave: Palavras-Chave: Literatura Inglesa; Literatura Comparada; Cultura Portuguesa

### **The revival of mythical structures and Gothicism in *Pride and Prejudice and the Zombies***

Mail Marques de Azevedo – UNIANDRADE

In the wake of the current revival of the Gothic both in literature and in the mass media, the American writer Seth Grahame-Smith has transformed Jane Austen’s classic novel *Pride and Prejudice*, into a mash up – a term used to describe the remixing of music, video-clips and films in the internet – with the title of *Pride and Prejudice and the Zombies*. Jane Austen’s unforgettable heroine Elizabeth Bennett has had added to her qualities – outstanding beauty and sharp wit – extreme skill with swords and daggers, and every other kind of weapons. The five Bennett sisters are champions in the fight against the plague of the “unmentionable”, the dead that are returning to life spreading terror and death, in their insatiable craving for the brains of the living. For the analysis of the parodic deconstruction of Austen’s novel and its Gothic character, this paper considers: a) the survival of mythical structures in heroes (and heroines), created by the mass media, which fulfill up to this day their function of paradigmatic narratives for man’s existence. and as a constant reminder of essential truths (Eliade, 1972); b) the parallel revival of the Gothic as a genre, evidenced by the peculiar black comic vision of Grahame-Smith’s novel; c) the conceptualization of parody in a structural sense in which humor is a possible quality but not a necessary prerequisite (Kuester, 1992), and parody as an acknowledged borrowing involving not only formal textual imitation but also the issue of intent (Hutcheon, 1991)

Palavras-chave: *Pride and Prejudice and the Zombies*; mash up; parodic deconstruction.

### **Shamanic representations in Nietzsche and Lorca**

Marcel de Lima Santos - UFMG

This article deals with comparative analysis between Friedrich Nietzsche's representation of shamanic practices in the figure of Dionysus and that of Federico Garcia Lorca's in the construct of the Duende. One of Nietzsche's philosophical attacks is against Platonic philosophy's negligent treatment of art in favor of science. By opposing Socrates' voice of reason and logic, to the Dionysian voice of forgetfulness and collapse, Plato created a new anti-thesis. Dionysus, however, was not to be overcome easily, being already used to contention. Before becoming Socrates' nemesis

the God of wine, the satyr, had already faced the son of Zeus, Apollo. The two art-deities of the Greeks, Apollo and Dionysus, represented a sharp opposition of artistic tendencies before they “appear coupled with each other, and through this coupling eventually generate the art-product, equally Dionysian and Apollonian, of Attic tragedy.” Nietzsche describes their worlds as the separate domains of Apollonian dream and Dionysian drunkenness. An interesting parallel to the Nietzschean force of the Dionysian can be found in the equally mysterious power of the “Duende,” present in Federico García Lorca’s fusion of Surrealist concerns with his sense of native Andalusian culture. Lorca published his essay on this daemonic figure based on a lecture given in New York City, during his most deliberate surrealist phase in the late 1920’s. As we learn from Arturo Barea, “Lorca took his Spanish term for daemonic inspiration from the Andalusian idiom. While to the rest of Spain the duende is but a hobgoblin, to Andalusia it is an obscure power which can speak through every form of human art.”

Palavras-chave: shamanism; nietzsche; Lorca

### ***Harry Potter* (!?)**

Marcia Regina Becker - UTFPR

J. K. Rowling não é dos nomes levados em consideração quando se prepara o programa de uma disciplina cuja ementa, bastante aberta, trata da literatura inglesa – no sentido de literatura do Reino Unido – do século XX. No entanto, mesmo para muitos acadêmicos do curso de Letras que tiveram na saga de Harry Potter a sua introdução à leitura – e literatura - e cresceram juntamente com o personagem título da série, a possibilidade de um estudo mais acadêmico do universo “potteriano” soou entre estranho e fascinante. Esta comunicação pretende relatar esta experiência, tanto do ponto de vista do professor quanto dos alunos envolvidos, estes analisados através de uma pesquisa e depoimentos, assim como comentar alguns dos tópicos abordados nas quase dez horas de aulas. Questões importantes a serem levadas em consideração foram a participação de diversos alunos em blogs e sites específicos, além, obviamente da leitura dos livros da série, mesmo antes da divulgação do programa do curso, o que os levou a ter uma participação extremamente ativa nas aulas, assim como a discussão, entre os próprios alunos, sobre a questão de se incluir ou não uma autora “não-canônica” num curso que dispunha de uma carga horária relativamente exígua (em torno de 50 horas). Uma das conclusões da experiência foi que, para a maioria, houve uma quebra de preconceitos em relação à obra e ao seu status - normalmente negativo - de “literatura de massa”.

Palavras-chave: Literatura; Harry Potter; Cânone Literário

### **Sex, Films and... May 68? An investigation on historical representation in Gilbert Adair’s *The Holy Innocents***

Marcia Tiemy Morita Kawamoto - UFSC

The historical representation in *The Holy Innocents* (1988), by Gilbert Adair, reveals a quite paradoxical postmodern attitude. The novel’s story is set in France in the late 60’s, specifically in-between the February 68 with the Langlois Affair in the Cinémathèque Française and the May 68 revolution. The focus is the revolutionary youth that was growing so excited about contraceptive pills, LSD, Bob Dylan’s, Janes Joplin’s, Jimi Hendrix’s music, and Jean-Luc Godard’s and François Truffaut’s movies to name a

few. They were the result of the post-World War II baby-boomers. Gender and socialism are some of the issues raised. But the main characters' alienation in relation to these issues unveils an ironical twist within the narrative, which subverts the novel's own historical account. This paradox corroborates with theorist Linda Hutcheon's explanation that postmodern texts understand that the past can only be acknowledged from present representation, which distances and distorts the "real" history (58).

Palavras-chave: The Holy Innocents; Historical representation; Postmodernism

**“Remendo novo em pano velho”: a mesma história, outra história, em releituras de contos de fadas de Angela Carter, A. S. Byatt e Margaret Atwood**

Maria Cristina Martins - UFU

Neste trabalho abordo releituras revisionistas contemporâneas de contos de fadas, produzidas por Angela Carter, A. S. Byatt e Margaret Atwood. O propósito central da presente discussão é demonstrar como, por meio do emprego de táticas revisionistas, essas autoras elegem certos elementos de contos de fadas tradicionais, e os reapresentam a nós, leitores, de forma inovadora. No processo de releitura desenvolvido pelas autoras, objetos comuns como o ovo, em uma versão da história do Barba Azul dos Grimms, e o espelho mágico, ganham conotações bastante particulares, fazendo com que os significados convencionais geralmente atribuídos a esses elementos sejam expostos a questionamento e, em alguns casos, até mesmo alterados. A multiplicação de releituras revisionistas de contos de fadas na literatura e no cinema dão mostras de que as velhas e conhecidas histórias, que tanto influenciaram as gerações passadas, continuam a produzir impacto considerável em crianças e adultos.

Palavras-chave: contos de fadas; revisionismo; releituras

**Atwood e Homero em confronto: a trajetória de Penélope em *A Odisséia* e *Penelopiad***

Maria do Socorro Baptista Barbosa - UESPI

O texto clássico *A Odisséia*, de Homero, tem como centro a trajetória de Odisseu, o grande herói da mitologia grega. Margaret Atwood reescreve esse história a partir da trajetória de Penélope, esposa do herói. Neste artigo pensa-se mostrar como se dá essa trajetória fazendo um contraponto entre a narrativa masculina clássica e a narrativa feminina contemporânea, trabalhando, para isso, teorias sobre construção identitária nas relações de poder e gênero em ambas as narrativas. Percebe-se, na análise das narrativas, e a partir das teorias de Showalter (1986), Hall (2000) e Foucault (2007), que as personagens femininas, principalmente Penélope e suas escravas, que são silenciadas e subjugadas no texto de Homero, adquirem voz e são capazes de discutir seus papéis no texto de Atwood, deixando de ser apenas pano de fundo para as aventuras masculinas, tornado-se centro de suas próprias narrativas. Nota-se, ainda, que há um deslocamento nas relações de gênero e poder discutidas em ambos os textos.

Palavras-chave: Identidade; Poder; Gênero.

**Irish Drama in a “fluid situation:” Performative Intervention and Theatrical Posing in the Inceptions of the Abbey Theatre and of Field Day**

Maria Rita Drumond Viana - USP

The rather surprising endorsement by Arthur Griffith, later the founder and a leader of Sinn Féin to the opening of the Irish Literary Theatre (ILT) on May 8, 1899, gives an indication of the appeal of such an enterprise to the Irish public at a moment when the political expression of their nationality was denied by the British government.

In addition to changing theatre history in Ireland, the Abbey and its playwrights played no small part in leading Christopher Murray to formulate the “assumption that in the Irish historical experience drama (the creation of texts for performance) and theatre (the formation of the means of production and conditions of reception of drama) were both instrumental in defining and sustaining national consciousness” (Murray 3). However, as the same author points out later in his argument, there is no clear sense of continuity of tradition in the history of modern Irish drama, and discrete phases are singled out in result of forces mainly political (7). To his formulation, I would add the importance of historical forces, especially in relation to another “discrete phase” of Irish drama: the development of Field Day in the 1980s.

The impulses that led to the creation of both enterprises share even more similarities than Field Day director Seamus Deane concedes in the program notes for Friel’s “translation” of Chekhov’s *Three Sisters* (1981): “It [Field Day] is like the Abbey in its origin in that it has within it the idea of culture which has not yet come to be in political terms” (Deane, qtd. in Richtarik 110). In this paper, I intend to compare both these institutions’ written statements of purpose, formulated with a time gap of over 80 years and under considerably different political situations, so as to highlight the reasons why drama continues to be an important forum for social and political critique in Ireland.

Palavras-chave: Abbey Theatre; Field Day Theatre Company; Irish Drama.

### **A kaleidoscopic portrayal of Roger Casement in the radio play *Cries from Casement as his Bones are Brought to Dublin*, by David Rudkin**

Mariana Bolfarine - USP

*Cries from Casement as his Bones are Brought to Dublin* (1974), by David Rudkin, English playwright of Irish parentage, is a groundbreaking radio play that tackles two taboo subjects: homosexuality and British imperial policy in Ireland. These issues are approached in different moments of history: in the past, from Roger Casement’s birth, in 1864, to his death, in 1916; and in the present time of the exhumation of his bones, in 1965, which were taken from Pentonville Prison, in Britain, to Dublin. The result is that a kaleidoscopic image of Casement is construed, for he becomes a multifaceted character neither as a hero, nor as a victim, but a human being. The play begins by questioning who is Roger Casement, yet the complexity of the answer is embodied by the enigmatic representation of the character. Thus, the aim of this paper is to question whether the ambiguous atmosphere is created through the use of postmodern devices that conform strategies that help to build its structure, such as the fragmentation of the text and discourse, the juxtaposition between past and present and the polyphony of voices that are present in the play. These voices will be examined from a historical and literary perspective because they belong to characters that are either dead or living, fictional or historical, human beings or geographical places. The outcome is that this well wrought play grapples with themes that are up-dated and, thus, relevant mentioning in the 21st century. The theoretical background is based on an individual piece of work on Rudkin by David Ian Rabey and on Richard Kearney’s reflections on postmodernism, among others.

Palavras-chave: Roger Casement; Ireland; Postmodernism

**Memories of a lost generation: Aspectos historic-literários em *The Great Gatsby*, de Scott Fitzgerald**

Mariana Rocha Santos Costa - UFBA

O objetivo deste trabalho é identificar de que forma o romance *The Great Gatsby*, escrito por Scott Fitzgerald em 1925, se projeta na Literatura enquanto ferramenta de discussão dos elementos historiográficos ao longo dos turbulentos anos 20 nos Estados Unidos, mostrando um país rico e pretensioso. O questionamento acerca do caráter fútil dos personagens e a instabilidade de suas relações pretende demonstrar que eles funcionam enquanto alegoria do *modus vivendi* de uma população deslumbrada pelo progresso econômico pós-guerra que impele para a perda dos valores morais de uma geração que posteriormente levará o epíteto de Lost Generation. Além de atentar para as questões extradiegéticas, o presente trabalho também se propõe a analisar o estilo sintético e claro da prosa funcional do autor, os símbolos que ele utiliza ao longo da narrativa, bem como suas pretensas inspirações.

Palavras-chave: The Great Gatsby; Lost Generation; The Twenties.

**“She’s too expensive to waste”: Depictions of black female experience in African Diaspora**

Maristela Campos – CA-UFSC

The current essay addresses the intertextuality between African-Canadian, African-Brazilian and African-Caribbean-Canadian literature in the writings of George Elliott Clarke, Ana Maria Gonçalves and Dionne Brand. The study points out the evidence of a black female enunciating-self and the depiction of a black female character by a black male writer. A comparative analysis about the reverse of values through the construct of a black female voice in a central role and the rupture of stereotyped portrayal of black women’s experience is carried out in the work. The experiences of displacement bring constant feelings of loss, exile, nostalgia, an idyllic return, however the African diaspora experience is often depicted through male discourse. The work is an attempt to pinpoint diverse experiences of the Middle Passage in Canada, the Caribbean and Brazil shaped mainly by race and gender and to highlight different strategies the black female self applies to resist and confront racism, violence, and exclusion during and after slavery in the aforementioned geographical sites. The black female characters struggle against assimilation and white cancellation in diverse manners either committing to tradition or appropriating new patterns of behavior. Clarke’s play *Beatrice Chancy* and Gonçalves’s novel *Um Defeito de Cor*, evoke black female experience during slavery while Brand’s *A Map to the Door of no Return* depict the consequences of the Middle Passage in the contemporaneity.

Palavras-chave: Diaspora; black female self; slavery

**Sujeitos diaspóricos e negociações identitárias: o entre-lugar em *Brazil-Marú*, de Karen Tei Yamashita**

Marta Matsue Yamamoto Otenio - UNESP

A Era Meiji (1868-1912) foi o período que marcou o processo de modernização e o fim do xogunato de Tokugawa Ieyasu do Japão. O povo japonês que, até então, acreditava numa identidade fixa, pura e estável, começa a sentir os reflexos dos abalos na estrutura de sua sociedade tradicional. O governo japonês, por sua vez, passa a incitar a emigração em massa dos japoneses, principalmente das famílias de agricultores, para irem trabalhar nos cafezais do Brasil. Uma forma que o governo japonês encontrou para amenizar o crescente desemprego causado pelo intenso fluxo de pessoas da zona rural para a área urbana. Nesse cenário histórico, o presente trabalho tem o objetivo principal de focalizar as possíveis negociações identitárias desses sujeitos diaspóricos que, no processo acelerado da modernização, se viu totalmente fragmentado, deslocado e descentrado. Para esta análise teremos como corpus literário o romance *Brazil-Marú*, da nipo-estadunidense Karen Tei Yamashita. Através da análise desse romance histórico poderemos refletir sobre a utopia de um grupo de imigrantes japoneses na construção de um Novo Mundo sob a égide da modernização. Ainda, a narrativa de cinco narradores possibilita uma linguagem semelhante à cinematográfica, o que nos faz refletir sobre a visão de cada personagem em relação à comunidade em que vivem. Dessa forma, as interfaces desses sujeitos diaspóricos e de suas negociações identitárias serão possibilitadas pela existência de um lugar comum: o entre-lugar.

Palavras-chave: diáspora; entre-lugar; identidade

### **“Who Killed John Lee?”: Ghetto Narratives, the Voice of the Marginals in Gil Scott-Heron’s *The Vulture***

Matias Corbett Garcez - UFSC

This research’s objective is to discuss how Gil Scott Heron’s book *The Vulture* problematizes vital questions of social stratification, geographical segregation, and economic restraint which many people faced in the United States in the early 1970s, and which still today many people are forced to withstand throughout the world. The story is about the assassination of a young man called John Lee. It is told by different narrators and they give different interpretations of Lee’s assassination. The way in which Heron creates and portrays his characters, his refined style mixed with the characters’ scorching slangs, and the vivid and rancid prose he uses to describe the houses, buildings and streets gives the reader a clear and precise idea of how the North American marginals lived in the early 1970s. By making the story unfold itself through different perspectives, different social, political and economic factors are addressed in the story. This chaotic and contradictory setting, where there are no resolutions for the problematic situations which come about throughout the story, just a constant struggle for survival, makes the characters’ struggles look like the real life struggles of the marginals spread throughout the streets of the United States and the world. While the nation dealt with all the mishaps and false beginnings caused by the war in Vietnam, and a serious economic crisis which threatened to annihilate the American Dream, the characters of the book were constantly forced into a brutish reality of a daunting day-to-day life. The gang fights, the drug addiction, the ghetto culture, the politically incorrect and potential threat seen in the book, published in 1970, are now, alas, much more than shadows which disrupt our social order, they are a direct result of our failing attempts for social improvement, a situation which must be addressed before any significant change might happen.

Palavras-chave: ghetto culture ; resistance ; marginalization

## **What's Left of Writing: Reflections on Atwood's *Oryx and Crake***

Melissa Cristina Silva de Sá - UFMG

Margaret Atwood's *Oryx and Crake* presents a world in which technology has taken over people's lives and lifestyles. From genetically modified animals to entertainment featuring high technological online games this world depicts a society defined by the protagonist as a "vast uncontrolled experiment". Jimmy, Atwood's first male focalizer, feels displaced in this world for being a "words person", a definition he provides for people who can deal with literature and language in opposition to people who exceed in mathematics and physics. In a world built for "numbers people", Atwood explores, through Jimmy, the anxieties of the artist figure in a technological world and considers its role and, mainly, its importance. By using the studies of Coral Ann Howells and Sharon Rose Wilson on Atwood's speculative fiction, this presentation aims to reflect upon the matter of technology and art, specifically writing and the role of the writer, in the so-called "age of technology" taking into account the novel *Oryx and Crake* as well as Atwood's critical works.

Palavras-chave: speculative fiction; role of the writer; margaret atwood

## **A produção de outras realidades a partir da revisão do conceito de ciência em *Body of Glass*, de Marge Piercy**

Nayara Macena Gomes - UFPE

As abordagens de teoria literária tradicionalmente sugeridas ao estudo da ficção científica - FC, (SCHOLLES, 1976; SUVIN, 1976) geralmente restringem-se a demarcações temáticas rígidas, que definem este modo de acordo com concepções positivistas de ciência e cognição. O estudo empreendido salienta a importância da esfera subjetiva envolvida no processo de produção de conhecimento e oferece novos entendimentos acerca do conceito de ciência, bem como sobre a relação que os sujeitos estabelecem com os artefatos tecnológicos (GRAHAM, 2000). Neste contexto, nossa leitura propõe uma transgressão daquelas tradicionais demarcações teóricas, que se revelam limitadas para o universo ficcional tecido por Piercy (1992). Este trabalho, assim, tem como objetivo analisar as representações produções científicas e tecnológicas, bem como sua relação com os lugares discursivos de produção de conhecimento no romance em questão, o que parece constituir terreno fértil para a análise e prática feminista. Essas escolhas se justificam pelo fato de a obra oferecer representações da ciência que permitem especulações de demarcações culturais, suscitando imagens fluidas construídas (e suscetíveis de transformação) além dessas demarcações, as quais podem promover realidades novas e alternativas à dimensão espaço-tempo oficial. Os principais resultados apontam para um novo entendimento sobre o modo da FC e para a artificialidade de nossas categorizações, a partir da focalização das percepções e experiências dos personagens no espaço narrativo. As abordagens de teoria literária tradicionalmente sugeridas ao estudo da ficção científica - FC, (SCHOLLES, 1976; SUVIN, 1976) geralmente restringem-se a demarcações temáticas rígidas, que definem este modo de acordo com concepções positivistas de ciência e cognição. O estudo empreendido salienta a importância da esfera subjetiva envolvida no processo de produção de conhecimento e oferece novos entendimentos acerca do conceito de ciência, bem como sobre a relação que os sujeitos estabelecem com os artefatos tecnológicos (GRAHAM, 2000). Neste contexto, nossa leitura propõe uma transgressão daquelas tradicionais demarcações teóricas, que se revelam limitadas

para o universo ficcional tecido por Piercy (1992). Este trabalho, assim, tem como objetivo analisar as representações produções científicas e tecnológicas, bem como sua relação com os lugares discursivos de produção de conhecimento no romance em questão, o que parece constituir terreno profícuo para a análise e prática feminista. Essas escolhas se justificam pelo fato de a obra oferecer representações da ciência que permitem especulações de demarcações culturais, suscitando imagens fluidas construídas (e suscetíveis de transformação) além dessas demarcações, as quais podem promover realidades novas e alternativas à dimensão espaço-tempo oficial. Os principais resultados apontam para um novo entendimento sobre o modo da FC e para a artificialidade de nossas categorizações, a partir da focalização das percepções e experiências dos personagens no espaço narrativo.

Palavras-chave: ficção científica; transgressão; utopia.

### **Um passeio pelas artes na obra de Virginia Woolf**

Neurivaldo Campos Pedroso Junior - UEMS

Em Virginia Woolf, o texto literário abre-se para constantes e profícuos diálogos com outros tipos de textos, sejam eles pictóricos, musicais ou cinematográficos. A escritora conscientiza-se de que a Literatura, ou melhor, o texto literário, pode vir a se tornar um palco no qual se encenam e se correlacionam diferentes tipos de textos. E assim, nesse jogo inter-textual, temos a Literatura num “interfaceamento” com a Pintura e com a Música, outras vezes com o Cinema e com o Teatro. Observamos, então, que os textos woolfianos sempre tiveram como imperativo crítico a correlação entre a literatura e as demais artes, poderíamos citar os efeitos cinematográficos em *Jacob's Room*, a figura emblemática da dramaturga Miss La Trobe em *Between the Acts* e as constantes referências à arte e aos efeitos sinestésicos em *The Waves*. Assim, pretendemos, nesta comunicação, discutir a relação que a obra de Virginia Woolf mantém com as diversas artes e mídias.

Palavras-chave: Virginia Woolf; Interartes; Intermídias

### **Charles Dickens nos Quadrinhos Traduzidos**

Nilce Maria Pereira - CITRAT/USP/FAPESP

Este trabalho concentra-se no processo de tradução para o português de adaptações das principais obras de Charles Dickens para os quadrinhos. A adaptação de clássicos literários para o gênero dos quadrinhos ou do romance gráfico, per se, constitui um assunto de grande complexidade, visto pautar-se na análise das características estruturais da literatura preservadas nesses meios, apesar do desaparecimento da forma verbal (Jakobson [“Concluding Statement: Linguistics and Poetics”], 1960). Além disso, como a linguagem dos quadrinhos compõe-se de diferentes sistemas semióticos que interagem em diferentes níveis (Barbieri [I Linguaggi del Fumetto], 1991), a tradução deve ser considerada sempre dentro do contexto pictórico em que o discurso verbal está inserido. Quando as adaptações são traduzidas, como é o caso da maioria das versões em português, realizadas a partir de quadrinhos em inglês e espanhol, outros fatores devem ser levados em conta, tais como as transformações estruturais e estilísticas na adequação da obra traduzida à cultura que a recebe; e daí a principal proposta do trabalho. Pretende-se analisar quais mudanças estão envolvidas no processo tradutório de cada obra (que se estendem do corte de quadros, redução textual,



supressão de balões, publicação em um outro formato, direcionamento a públicos distintos e mudança de cores e/ou tipos até a censura de elementos significativos considerados tabus) e de que maneira essas transformações estão relacionadas a momentos particulares do gênero de literatura popular em quadrinhos no Brasil. Os títulos a serem considerados incluem *Oliver Twist*, *David Copperfield*, *Memórias do Sr. Pickwick* e *Grandes Esperanças*, entre outros.

Palavras-chave: quadrinhos; adaptação; tradução

### **Do fólio ao hyperlink: intertextualidade, intermedialidade e recepção em *Sonho de uma noite de verão* de William Shakespeare**

Paraguassu de Fátima Rocha - UNIANDRAGE

A pesquisa sobre as obras de Shakespeare até a década de 90 era realizada em livros, e seus manuscritos encontravam-se em mãos de colecionadores ou instituições ao redor do mundo que tinham como intuito a sua preservação. O advento das novas tecnologias, na qual se inclui a internet, facilitou o acesso a tais raridades devido ao processo de digitalização. Publicado em 1623, o Primeiro Fólio intitulado Comédias, Histórias e Tragédias que conta com 36 peças escritas pelo Bardo, entre elas, *Sonho de uma noite de Verão*, objeto deste estudo, passou a circular no meio eletrônico em suas mais variadas composições – escritos digitalizados, vídeos com excertos de adaptações fílmicas, pinturas, quadrinhos, fotos, mangás, trabalhos acadêmicos e críticas literárias. Ao mesmo tempo, surgem a todo instante sites e blogs com a finalidade de disseminar a vida e a obra do escritor inglês. William Shakespeare está presente também nas redes sociais, seja através de páginas com milhares de seguidores ou de fragmentos de seus textos que são publicados em páginas pessoais. Essa abertura proporciona ao leitor/pesquisador, por meio dos inúmeros hyperlinks, inteirar-se plenamente do trabalho do escritor, além de estabelecer relações entre as diferentes mídias existentes. Neste contexto, propõe-se verificar as relações intertextuais e intermediais que são estabelecidas com outras mídias, lembrando que a intertextualidade sempre implica na intermedialidade, e, tomando-se como base a peça *Sonho de uma noite de Verão* (hipotexto), analisar a história em quadrinhos homônima (hipertexto) escrita por Neil Gaiman, desenhada e colorida por Charles Vess e Steve Oliff, respectivamente, com material adicional extraído e adaptado da peça de Shakespeare. Com relação à esfera da circulação e recepção, a pesquisa procura estabelecer contato entre as análises e críticas literárias que circulam na rede, objetivando discutir os modos de leitura produzidos entre diferentes receptores.

Palavras-chave: Intertextualidade; Intermedialidade; Recepção

### **Subverting Traditional Identities through Technology in Hugo Hamilton's *Memoirs***

Patricia de Aquino Prudente - USP

The memoirs, *The Speckled People* and *The Sailor in the Wardrobe*, written by the Irish writer Hugo Hamilton, narrate the author's complex process of identity formation in a period of great transformations after the World Wars and among his German, Irish and English ancestry. According to the author, his identity was inherited at birth. He was born with his head turned to the past and he carried the Irish and German traditions, "like an original sin". In the process of remodeling his identity, Hamilton faced many

questionings which challenged his traditions. Part of the questionings was created by his exposure to new technologies.

Set in Dublin in the sixties, the memoirs show some episodes in which the opening of Ireland to new technologies allowed the character to have contact with different cultural identities which, not only challenged his inherited traditional identities, but also mingled with them.

This paper will analyze such episodes and will discuss, in the light of Stuart Hall's book *Cultural Identity in Post-modernity*, how the presence of technology, represented by means of communication, exposes identities to world connections and confronts local, traditional and closed identities.

Palavras-chave: Hugo Hamilton; memoirs; tradition; identity conflict; technology;

### **The end of the world... again: apocalyptic visions on the London stage**

Peter James Harris – UNESP/IBILCE

Since 2009, when Roland Emmerich released his film *2012*, much attention has been given in the media to the Maya prophecy that supposedly foretells the end of the world in December 2012. Given that prophets of various religions have been forecasting the apocalypse for millennia one would be justified in arguing that doomsayers belong to the second oldest profession. In the decades following the Second World War Europe and North America at least were darkened by the shadow of an ever-imminent nuclear holocaust. Now, with the concerns of climate scientists being taken more seriously, anxiety over the end of Nature is a significant worry for many of the world's 7 billion inhabitants. After a brief history of apocalypticism as a frame of mind this paper examines ways in which dramatists on the London stage have given shape to thoughts of Armageddon, from Beckett in the 1950s to the present. Some consideration is also given to the recent incorporation of apocalyptic references into critical terminology.

Palavras-chave: Apocalypse; 2012; London stage.

### **“Manar de ...”: reconfigurações do conceito de lar no conto “Manar of Hama” de Mohja Kahf**

Priscila Campolina de Sá Campello – PUC MINAS

As experiências vivenciadas no exílio são individuais e únicas, mas, para alguns indivíduos, elas os tornam somados, multiplicados, a partir da junção que realizam entre a nova cultura e aquela que eles trazem consigo. Para outros, pode ser uma experiência de divisão, na qual, alguns, em determinadas situações, chegam, inclusive, a se sentir inferiorizados e menosprezados. Enquanto uns se adaptam facilmente, aprendem a nova língua, procuram viver seguindo as regras e costumes do novo lugar, outros se fecham ao novo e continuam a viver como se ainda estivessem em seu país de origem. Estes evitam qualquer tipo de contato com a comunidade local, continuam a falar suas próprias línguas, tanto no âmbito privado quanto no público, restringindo sua rede de relacionamentos às pessoas nas mesmas condições e de mesma origem. Em outras palavras, há o deslocamento físico, geográfico, mas não há uma atualização mental e sentimental. A tentativa de perpetuar o passado, continuar com os mesmos velhos costumes e manter o vínculo com as raízes contribui para a formação de pequenas comunidades étnicas. Porém, há também um terceiro posicionamento, que se configuraria como um ponto de equilíbrio, em que os imigrantes tentam lidar com o

novo, desfrutando do que lhes é oferecido, sem cortar relações com as suas origens. Eles fazem uma ponte entre os dois mundos e se permitem gostar do novo sem necessariamente romper com o passado. O presente trabalho pretende analisar como a protagonista do conto “Manar of Hama”, da autora árabe-estadunidense Mohja Kahf, lida com o sentimento de deslocamento e isolamento diante da sua nova vida nos Estados Unidos. Pretende-se discutir também a mudança de perspectiva em relação ao conceito de lar. Se, em um primeiro momento, todas as suas referências de lar estão relacionadas à Síria, em um segundo, o conto apresenta um deslocamento dessa percepção. E o que lhe é mais familiar nos EUA também passa a constituir um espaço de pertencimento e conforto.

Palavras-chave: exílio; lar; pertencimento

### **Homeless Women in the Attic: on Jane and Antoinette**

Raíssa Raquel Santos de Aquino - UFMG

In Charlotte Brontë’s *Jane Eyre* and one of its rewritings, Jean Rhys’s *Wide Sargasso Sea*, the two main characters share more than a husband. Antoinette Cosway, in *Wide Sargasso Sea*, is presented as a damaged girl, most likely as a result of her troubled environment and a disturbed mother. Antoinette reveals serious identity issues and, although veiled, home issues seem related to these. As she marries Rochester, her displacement is accented by their differences. Jane, on the other hand, has not suffered from the same difficulties, even though she did experience strangeness and displacement, as well as the feeling of homelessness caused by her poor and orphaned circumstance. Her identity is lost somewhere in her unknown past. Thus, both women share a rather ruined background – or home – which may have influenced their emotional status and lead to a certain degree of mental instability. And what is home for these women? How significant is it for them to feel at home? To what extent are the lack of a definite home related to the construction of an identity in Antoinette and Jane? What are their approaches towards their own homelessness, and consequent identity issues? Aiming to answer these questions, I analyze Antoinette’s and Jane’s backgrounds, feelings, and responses. I rely on criticisms of both works, but mainly on Salman Rushdie’s *Imaginary Homelands* and Caryl Phillip’s “Necessary Journeys”. These texts support the importance of homeward journeys, and journeys that somehow go towards one’s origins, in order to form a concrete identity. In this sense, my work proposes a discussion on the relation between the concept of home and the formation of identity, and journeys as part of a process to find one’s identity; all this applied to Antoinette, from *Wide Sargasso Sea*, and Jane, from *Jane Eyre*.

Palavras-chave: Identity; Jane Eyre; Wide Sargasso Sea.

### **Para além do ‘Teatro da Inveja’: ‘Ricardo III’ e a Teoria Mimética**

Régis Augustus Bars Closel - UNICAMP

O pensador René Girard apresenta, no Teatro da Inveja, por meio de uma quantidade pequena de peças de Shakespeare, uma volumosa aplicação de sua formulação, a Teoria Mimética, que envolve conceitos por ele denominados como Crise Sacrificial, Desejo Mimético e Vítima/Bode expiatório. Sua seleção não envolve, por exemplo, as peças históricas. Tal escolha se vale do próprio objetivo dessa obra de Girard: a demonstração de suas ideias e pensamentos acerca do comportamento e da cultura humana no maior

exponente da literatura ocidental. Sua abordagem crítica, quando aplicada às peças, expõe uma potencialidade analítica extremamente relevante e ao mesmo tempo convidativa para a reflexão delas por “novos olhares”. Quando se tem tais conceitos em mente, ao se analisar Ricardo III – e as demais partes da primeira tetralogia – algumas características do protagonista e do ambiente que o cerca tornam-se mais evidentes, enquanto que algumas menos destacadas ganham relevo dentro da trama. Esta comunicação pretende abordar características, com base na Teoria Mimética, sobre a constituição do personagem Ricardo III e do desenvolvimento da ação – que segue a tradicional posição da historiografia Tudor – ao longo da tetralogia. Temas primários e secundários, como a relação dele com seus irmãos; o casamento com Lady Anne; e por fim, sua posição de tirano ganham outras cores à luz girardiana. Tais impactos contribuem em especial para a reflexão sobre o desenlace da peça, relevando nuances que ao mesmo tempo em que correspondem às expectativas da Era Tudor dão à peça uma sutileza subversiva quanto ao universo no qual as peças históricas estão inscritas. Os conflitos de maior grandeza dramática estão geralmente situados em um plano de imensa rivalidade e especialmente envolvem a eliminação de diferenças entre os personagens. Conseqüentemente, os rivais de Gloucester são tão maus como ele, pois a maioria deles acabara por cometer ou se beneficiar de crimes cometidos durante a tetralogia.

Palavras-chave: Shakespeare, William; Ricardo III; Girard, René

### **The narrator's discourse in *The Gathering*, by Anne Enright**

Rejane de Souza Ferreira – UFT/UFG

This paper aims to study the narrator's interference in the story told and the speech perspective of the novel *The Gathering*, by the Irish writer, Anne Enright. This novel tells the drama of the narrator, Veronica, facing the death of her most beloved brother, Liam. The difficulty of accepting the death of her brother, and especially the way he died, makes this woman reinvent the story of her family, while she criticizes some actions that she thinks have really happened. This way, the story is told from the narrator's inventions and memories, as she tries to justify the death of Liam, since she can not understand the reason why he committed suicide, drowning, wearing some clothes but without underwear. Veronica's narrative mode is understood as part of the motivation process of building her own character, which actually does not want to narrate about her brother's death, but to reveal the tragedy he lived and she had witnessed, when both were children, and that she could never tell anyone. However, it can not be used the classification of the narrator "I as a witness" for Veronica, since, according to Norman Friedman, this type of narrator can not be autodiegetic, such as the narrator of the study, which ends up proving that the Anne Enright intention is not only make her narrator tells the story of her family, but mostly reveal the disorders suffered by her, trying to understand her brother's death, remembering the contingency of the tragedy witnessed during childhood and the events resulting from this action in her life, even many years later.

Palavras-chave: narrator; discourse; perspective

### **Control, discipline and subjection in George Lamming's *In The Castle of My Skin***

Renata Lucena Dalmaso - UFSC

The powerlessness of being a British colonial subject in the Caribbean island of Barbados is one of the main topics in George Lamming's debut novel *In the Castle of My Skin*, one that is mirrored in the microcosm of the village, where the subjection to the landlord permeates the lives and culture of the place and its inhabitants. If the village itself is to be considered the main character of the novel, as the author himself proclaimed in the Introduction to the 1983 edition, this collective persona is doubly marked in its subjection to foreign forces. It is at the same time subjected to the rule of the British Empire, and, simultaneously, to the laws and constant vigilance of the landlord. What I intend to show in this paper is that not only do the villagers do not object this doubled status as colonial subjects, they internalize this condition and, in fact, choose to identify with and even idolize the figure of the landlord. The processes of dominance and control become thus naturalized and uncontested. To support this analysis I draw on the works of two authors: Foucault's theories on discipline and Freud's concept of narcissism of minor differences.

Palavras-chave: Caribbean Literature; Postcolonialism; Discipline

### **The animalized man in a technological era: A reading on Eugene O'Neill's *The Hairy Ape***

Renata Pires de Souza - UFRGS

When it comes to American Expressionism, Eugene O'Neill is one of the most important playwrights. His works bring the vision of a modern man who is victim of chance, not believing in God or fate, blaming himself for his own misery. Extremely pessimistic, the author shows a creature trapped in a meaningless destiny – that is why he can be considered one of the precursors to Existentialism. Although he has written other plays, *The Hairy Ape* is one of his most well-known dramas regarding an expressionist tragedy, having been published and first performed on stage in 1922. To mention features of expressionist drama in the play, we can highlight a dehumanizing world; dialogues set aside; and also disturbed characters with distorted perceptions – predominantly the figure of Yank, a worker in an ocean liner. Stuck in extensive monologues and totally animalized throughout the storyline, he does not seem to fit anywhere. For sure, the questioning of belonging is directly related to the new technologies advent and the massive way that people live in a shallow society, moved by consumption and appearances. Taking all of this into account, the purpose of this paper is to analyze the main character's movement toward a primitive stage in the face of technological evolution provided by reminiscences from the industrialization context, which happens for many reasons: fear, lack of power over upper and middle classes, and mainly self-ignorance. By bringing Yank in a constant battle against the sensation of (not) belonging, the literary object of analysis may represent an existentialist issue, in which technology is the major cause for him to have become dehumanized. However, considering the reflection on the self, it was possible to realize that it is not the only reason, since he is unable to find his inner world before building his persona from others' perspective. Therefore, by not recognizing his powers and limitations, Yank does not even belong to himself.

Palavras-chave: Expressionist theatre; Animalization; Technology

### **Dickens's works in Brazil, a project**

Ricardo Maria Dos Santos - UNESP

Charles Dickens's works have been translated into many languages since they were published in the nineteenth-century. 2012 celebrates the bicentenary of his birth, and this paper – as part of a project that sets out to trace the all-encompassing scope and possible influence of the British novelist on Brazilian writers and the literary circle at large – aims at presenting the plethora of publications that have come out in Brazil regarding his texts or the references that authors and the cultural media have made to them. Examples of some translations of his novels and short stories, as well as critical essays and articles from a variety of backgrounds in Brazil that in myriad ways have responded to the Dickensian oeuvre have tentatively been compiled so as to account for the production of these cultural artifacts in our country, and show how the “Inimitable” story-telling skill and the plasticity of his texts have been adapted and incorporated into the Brazilian context in terms of literature, film and theatre.

Palavras-chave: Dickens; Brazil; translation.

### **In and Out: A study on "Mississippi Burning" and "Deacons for Defense" under a perspective of "Race" and Gender**

Sandra Mina Takakura - UEPA

Two films based on historical events explore the thematics of the fight against the racism in the Southern region of the United States in the 1960s'. The first entitled *Mississippi Burning*, (1988) directed by Alan Parker is based on an event that took place in the State of Mississippi when a series of violence against members of Afro-American community was triggered by the murder of three civil right workers who claimed equality of rights for all members of society. The second film, a production for television entitled as *Deacons for Defense* (2003) directed by Bill Duke, is based on a movement of armed resistance organized by Afro-Americans in reaction to the series of violent attacks they had been suffering throughout the time.

This paper aims at contrasting the two films and exploring issues such as the scope how violence against Afro-Americans is framed, enacted and presented to the audience. Yet, the violent acts and postures that help keeping the social hierarchy in which the Afro-American people are inserted are scrutinized according to the concept of masculinity defined by Michael S. Kimmel and violence theorized by Johan Galtung.

Alan Parker, an English director, does not belong to the Afro-American community and might present an external viewpoint of the event whereas Bill Duke who belongs to the Afro-American community might present a different viewpoint of a historical fact. There is also a necessity of scrutinizing the historical context in which the events took place in order to deepen the understanding of the behavior and the complexity of the characters involved.

This work refers to the “white people” as Caucasians and the “black people” as Afro-Americans. Both films refer to the Afro-American individual through the term “colored” very common in the 1960s, though, it is important to notice that the term carries a negative and pejorative connotation and served as a label of segregation.

Palavras-chave: Key words: masculinity; gender; film study

### ***Goodnight Desdemona (Good Morning Juliet): mais uma adaptação de Shakespeare?***

Sirlei Santos Dudalski - UFV

Trata-se de uma análise da peça *Goodnight Desdemona (Good Morning Juliet)*, escrita pela dramaturga canadense Ann-Marie MacDonald. Essa análise, fundamenta-se na teoria da adaptação, sobretudo, de Linda Hutcheon e Julie Sanders. Como o título da peça já nos sugere, a adaptação de MacDonald transcria duas famosas tragédias shakespearianas, *Romeu e Julieta* e *Otelo*. Contando a história de três personagens femininas, Desdemona, Julieta e Constance Ledbelly, uma professora assistente na Queen's University, essa comédia apresenta não apenas personagens, mas também palavras, frases e até diálogos completos, retirados das peças de Shakespeare, que se misturam às partes inventadas, recriadas, transcritas pela própria MacDonald. É interessante salientar que a estratégia usada pela autora para não confundir o leitor sobre a autoria dos textos usados foi apresentá-los em fontes diferentes. Constance quer provar que as tragédias em questão eram originalmente comédias, então providencia uma forma de interferir nos destinos de Desdemona e Julieta, salvando-as até mesmo da morte. No final da peça, Constance descobre que é ela própria a autora pela qual tem estado à procura. Podemos concluir, dentre várias outras coisas, que MacDonald esbanja criatividade e habilidade num texto próprio, condição essencial para o sucesso de qualquer adaptação, como nos diz Hutcheon.

Palavras-chave: teoria; adaptação; Shakespeare

### ***Gnomeo and Juliet: Filmic Transposition***

Solange Viaro Padilha - FARESC

This paper aims at presenting a study of the animated feature *Gnomeo and Juliet* (2011), a free adaptation of *Romeo and Juliet*, by William Shakespeare. Kelly Asbury, the director, transposes into modern England the characters of a text written over four hundred years ago. The saga of both lovers is (re)told in a specific cultural context and in an updated language, which the children can easily understand. Literature and film belong to two different signic production fields. Therefore, in the transposition of the written text into film, there is an intermedial relation which opens space for new meanings, interpretations, appropriations, additions, cuttings. We intend to observe similarities and differences in relation to the base text, as well as the precious interweaving of texts. This ludic game requires a reader who is attentive and able to identify the diverse layers of meaning. We will point out the theoretical elements inherent to the study of film adaptation and transposition, and we will emphasize the cultural aspects which lend this adaptation a new color and flavor, making it a piece of work distinct from the play which originates it.

Palavras-chave: Literature and Film; Gnomeo and Juliet; Adaptation

### **Tecnicidades para a elaboração da tensão no poema**

Valéria Jacó Monteiro – FATEC SCS

Este estudo abordará uma seleta de procedimentos técnicos organizadores de redes de tensão que desencadeiam certos efeitos estéticos nas poéticas de E.E. Cummings, Sylvia Plath, Seamus Heaney, Orides Fontela, Hilda Hilst, Adília Lopes, Paulo Leminski, Arnaldo Antunes, Manoel de Barros, entre outros. As “lições” analíticas dirigem-se à formação e prática docentes. Tomamos como diretriz a concepção de técnica em sua raiz tékhne, compreendida como um domínio que possui a capacidade de realizar a

essência de substâncias que, de outro modo, não existiriam (Aristóteles, E. A. Poe, G. Deleuze, G. Agamben). A elaboração técnica que supõe a proficiência de uma prática não é meramente a produção de um efeito, mas a realização de um fazer vir-a-ser, de um “fazer-se coisa entre as coisas” (M. Perinola). Por conseguinte, tal artesanaria conduz as “coisas” do mundo a uma desejada inquietude, consumando-as, fazendo com que as substâncias venham a ser aquilo que potencialmente podem ser. Problematizaremos o conceito de *tékhnē* e suas ressonâncias com a *poiesis* e a *epistémē* procurando apontar algumas manifestações contemporâneas do eu-lírico nessas poéticas.

Palavras-chave: Palavras-chave: poesia, técnica, tensão

### **Paradoxes of the Imaginary in John Patrick Shanley’s *Doubt, a Parable***

Valter Henrique Fritsch - UFRGS

When John Patrick Shanley envisioned *Doubt – a Parable*, his purpose was to write a play about the world he knew, the 1964 Bronx of his own childhood. The story is set at St Nicholas Church and School, and has as protagonists the characters of Sister Aloysius, the principal of the school, and Father Flynn, the vicar in charge of the church. The conflict in the play respects what might, or might not, have happened between the priest and the only Black student in that Italian-Irish neighborhood. In spite of this specific setting, Shanley insists that the play is not about Catholicism, or a discussion on religious beliefs or racial segregation. Shanley declares that the play concerns the issues of doubt and certainty. Thus, the aim of this work is to investigate the ideological constructions that define the elements of doubt and certainty that determine the line of action of four characters in the play. To do so, I refer to the notion of “paradoxes of the imaginary” as proposed by Castor Bartolomé Ruiz (2003) giving special attention to questions concerning the symbolism of doubt as they can be perceived in Shanley’s play.

Palavras-chave: John Patrick Shanley; *Doubt, a Parable*; *Doubt and Certainty*; Contemporary American Drama

### **O ensino da literatura e as novas tecnologias**

Vera Lima Ceccon – UFRJ

O uso de novas tecnologias em sala de aula vem comprovando o que Piaget e Paulo Freire já haviam anunciado em décadas passadas: que os modos de aprendizagem são diversificados. Se nas ciências humanas, a “comprovação” da aprendizagem se dá através de leitura e produção de textos, então a diversificação dos modos de aprendizagem implica diversificação dos modos de leitura e de produção textual.

As novas tecnologias vêm provocando mudanças em paradigmas cognitivos tradicionalmente consolidados, além de evidenciar as “crises de leitura” e de produção textual acadêmica. E é dentro deste panorama que se insere a “crise da literatura” e de seu ensino na graduação.

As crises, portanto, são complexas e desafiam o modelo hegemônico de leitura – linear, logocêntrica, silenciosa, individual e representativa – herdado de tradições normativas e eurocêntricas do século XIX.

Depois de 8 anos dedicados ao ensino de literaturas de língua inglesa na graduação e fazendo uso de novas tecnologias para produzir interfaces amigáveis e originais, que



estimulem a deflagração de pensamento crítico e não-normativo nos alunos, gostaria de compartilhar 3 questões.

A primeira seria: quem ensina o professor universitário a ensinar seus alunos de graduação em tempos de mudanças de paradigmas cognitivos? Afinal, em nosso país as teorias da educação ainda se centram na infância ou no adulto analfabeto e pressupõem o aluno de graduação como um “adulto pronto”.

A segunda questão parte da constatação dos riscos de um neocolonialismo tecnológico. Afinal, para se produzir materiais originais e escapar de modelos serializados é preciso algum conhecimento pessoal das metalinguagens dos softwares. E isso demanda tempo. Como adquirir este conhecimento multidisciplinar e ainda desenvolver nossa pesquisa específica ?

E, finalmente, como podem os professores formados por configurações pré-digitais educar futuros pensadores, sem questionar profundamente suas próprias certezas sobre o que é a literatura e sobre sua própria autoridade enquanto sujeito-suposto-saber ?

Palavras-chave: interfaces amigáveis; ensino de literatura; deflagração de pensamento crítico

### **Imaginação, memória e história: *A Mercy* e o surgimento da escravidão nos Estados Unidos**

Vivian Nickel - UFRGS

No contexto de lutas por independência nas Américas do século XIX, as colônias e ex-colônias se esforçavam para se firmarem como instituições políticas e culturais autônomas, com identidade própria. Mas se por um lado o processo de emancipação política esteve pautado por um desejo de autonomia, na literatura, este se apropriava da forma e do imaginário europeus. A literatura, enquanto locus privilegiado de inscrição e reprodução dos símbolos da ideologia nacional, legitimava a voz, a razão e a ética representadas pela metáfora do “corpo político” – construído especialmente a partir do pensamento de Thomas Hobbes, filósofo inglês do século XVI. Para Homi K. Bhabha, a nação emerge como uma idéia histórica poderosa a partir do pensamento político e da linguagem literária tradicionais, tendo como base o homem europeu moderno e suprimindo a presença de diferenças culturais no interior da nação. Em pleno século XXI, assistimos ao surgimento do romance *A Mercy* (2008), da norte-americana Toni Morrison, que invoca o passado de povos que estiveram historicamente às margens da cultura nacional dominante. *A Mercy* retorna a Virgínia do século XVII, para contar, a partir de diferentes perspectivas, a história de Florens, que ainda menina é oferecida pela mãe, no lugar de seu irmão menor, para pagamento de dívidas do dono da plantação. O romance marca o envolvimento por parte da autora em um projeto estético-político que visa resgatar o tema da escravidão, e utilizar tal resgate como estratégia para intervir no imaginário nacional dominante, preenchendo-lhes vazios históricos. A pesquisa que proponho parte da análise do foco narrativo, da voz das personagens, seus posicionamentos no discurso em termos de valores, para discutir em que medida uma obra literária que intervém no imaginário nacional – e também na memória – pode, simultaneamente, intervir e transformar a compreensão que se tem da história de uma nação.

Palavras-chave: literatura; história; memória